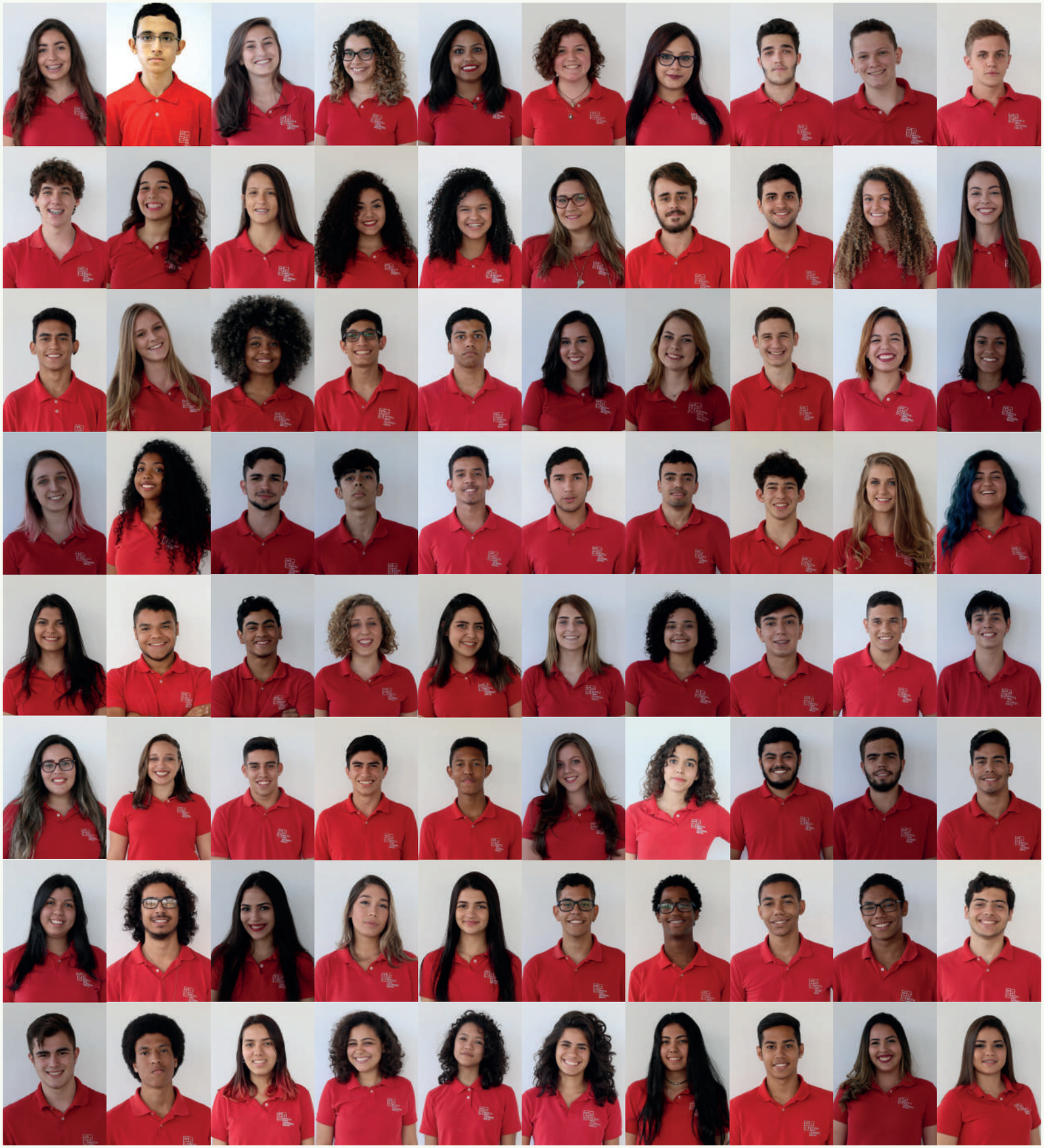
(CO) MEMORANDO

ESCOLA SESC
DE ENSINO MÉDIO

Passagens

2015 - 2017



(CO) MEMORANDO

ESCOLA SESC
DE ENSINO MÉDIO

Passagens

Sesc | Serviço Social do Comércio
Rio de Janeiro, 2017

Sesc | Serviço Social do Comércio

Presidente do Conselho Nacional:
Antonio Oliveira Santos

Diretor-Geral do Departamento Nacional:
Carlos Artexes

Diretora de Educação do Departamento Nacional:
Claudia Fadel

Gerente Acadêmico:
Luis Fernando de Moraes Barros

Gerente Administrativo-Financeira:
Maria Elizabeth Ribeiro

Coordenador Geral de Vida Residencial:
Luciano Lima

Coordenador Geral de Cultura:
Leonardo Minervini

Produção Editorial

Diagramação e Design:
Alisson Lopes

Conselho Editorial de estudantes:
Brena Capinã, Camila de Lima, Gutemberg de Sousa, Marcela Marquez, Maria Eduarda de Oliveira, Victor Hugo Almeida, Vivian Mota

Estudantes colaboradores:
Ester Naiá, Pedro Vinícius, Manhã Sampaio, Ana Paula Marques, Maria Gabriela Lemos, Débora Rassele

Conselho Editorial:
Renata Wagner
Alexander Rodrigues
Alisson Lopes

Revisão de texto:
Fabiano Gonçalves

Fotografia
Alexander Rodrigues
Marcelo Momesso

Esta publicação foi criada e produzida durante um reuniões do Comitê de Comunicação, composto por alunos do terceiro ano da Escola Sesc de Ensino Médio, de abril a novembro de 2016.

© Escola Sesc de Ensino Médio
Gerência de Cultura
Av. Ayrton Senna, 5.677 – Jacarepaguá
Rio de Janeiro – RJ – CEP 22775-004
www.escolasesc.com.br
espacocultural.escolasesc.com.br

Impresso em novembro de 2017.
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida sem autorização prévia por escrito da Escola Sesc de Ensino Médio, sejam quais forem os meios e mídias empregados: eletrônicos, impressos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

(Co)memorando, 2015/2017 : Passagens. - Rio de Janeiro: Escola Sesc de Ensino Médio, 2017.
129p. :il ; 26cm.

ISSN 2237-6704.
1. Escola Sesc de Ensino Médio - Alunos. 2. Alunos - Relato de experiência. I. Escola Sesc de Ensino Médio.

CDD 371.81

Promover o desenvolvimento de valores e a elevação da qualidade de vida dos/as brasileiros/as é uma das principais diretrizes do Serviço Social do Comércio (Sesc) para o quinquênio 2016-2020. Nesse sentido, ganha ressonância o compromisso da Entidade com a excelência e a pertinência de suas ofertas em educação, saúde, cultura, lazer e assistência.

A Escola Sesc de Ensino Médio, com seu projeto pedagógico-cultural arrojado, é uma das iniciativas do Sesc no âmbito dessa diretriz. Graças a esse projeto inovador, aproximadamente 165 jovens brasileiros/as, anualmente, adentram o campus no Rio de Janeiro para uma intensa trajetória de estudos e atividades pedagógicas que visam contribuir para a formação intelectual, emocional, profissional e cidadã desses/as estudantes.

Ao mesmo tempo, todos os anos, o mesmo número de estudantes termina o ciclo na Escola e parte em um voo ascendente rumo a seus objetivos acadêmicos e laborais, seja em grandes metrópoles do Brasil e do mundo ou nas pequenas cidades do interior, espalhando, dessa forma, conhecimentos e cidadania, e, por fim, dando sua contribuição para o desenvolvimento do país.

Entre chegadas e partidas, o Sesc reafirma seu lugar de destaque na dianteira das iniciativas em prol do crescimento do Brasil e dos/as brasileiros/as.

Departamento Nacional do Sesc

Em uma década de atividades, a Escola Sesc de Ensino Médio já possibilitou que milhares de jovens brasileiros/as fizessem, com excelência, a passagem da vida escolar para o início de suas trajetórias no universo profissional.

Nossa escola-residência oferece um projeto pedagógico-cultural de vanguarda, sintonizado com as demandas da contemporaneidade e direcionado ao mundo do amanhã. Podemos nos orgulhar de contribuir para que esses/as estudantes iniciem a vida adulta com rica bagagem acadêmica, intelectual e emocional.

Nos três anos em que permanecem na Escola Sesc, nossos/as estudantes vivenciam um currículo com conteúdos que contemplam tanto a dimensão acadêmica stricto sensu como atividades que englobam artes e cultura, vida em comunidade, esportes, tecnologia, cidadania e ação social. O objetivo é proporcionar-lhes autonomia intelectual, ética, responsabilidade e senso de cidadania, a fim de que possam construir seu papel no mundo com consistência e relevância.

Além disso, essa vivência próxima dos/as estudantes proporciona oportunidades de intercâmbio, aprendizagem e crescimento também para toda a comunidade escolar – não apenas docentes, mas também servidores e residentes. Afinal, na Escola Sesc, todos são educadores.

Como os leitores poderão atestar nos textos das próximas páginas, a passagem desses/as estudantes pela Escola Sesc de Ensino Médio é uma experiência transformadora. Mais do que passar de crianças a jovens adultos/as, nossos/as egressos/as – entre os quais estão os/as formandos/as desta Turma 2015-2017 – começam, ao sair destas salas de aula, uma fértil caminhada rumo a um futuro cheio de possibilidades e, certamente, de grandes realizações.

Escola Sesc de Ensino Médio

Aos formandos/as da Turma 2015-2017,

Lá se vão dez anos desde que a Escola Sesc de Ensino Médio começou suas atividades. De 2008 para cá, quantos rostos juvenis e quantos sentimentos já passaram por este campus! Quanta surpresa e quantos sonhos; quantas expectativas e quantos sorrisos já passaram por nossos olhos, abraços e corações!

É chegada a hora de vocês atravessarem os portões da Escola Sesc e ganharem o mundo! Tenham confiança em si mesmos/as e acreditem que a passagem de vocês por esta Escola deu-lhes ferramentas e habilidades que, somados aos talentos e sonhos de cada um/a, vai permitir que suas aspirações pessoais e profissionais passem, em breve, a ser realidade.

O tempo vai passar e novos/as alunos/as virão, cheios/as de sonhos, surpresas, ansiedades, alegrias e expectativas. Mas as lembranças mais doces e tudo que aprendemos com vocês estarão para sempre guardados no recanto mais florido das memórias de toda a nossa comunidade escolar. Temos a certeza de que amanhã será o primeiro dia do luminoso futuro de cada um/a de vocês.

Com muito carinho,

Claudia Fadel
Diretora

Machado de Assis disse, em Dom Casmurro, que "aos 15 anos, tudo é infinito". Não haveria, então, idade melhor ou mais ilusória para embarcar rumo ao desconhecido em busca de nossos sonhos, preenchendo o início de nossa adolescência com uma sensação de infinidade.

E por mais que não admitíssemos, tínhamos, sim, um pingo de medo. Como vai ficar minha mãe, que nunca esteve tanto tempo sem mim? Vão estranhar meu sotaque? Será que vou me acostumar? Essas pequenas dúvidas eram sempre acompanhadas de outras que, ao contrário dessas, nos encorajavam a ir: Como será? De que estados serão meus colegas? O que vai mudar na minha vida depois de eu sair da minha cidade para estudar no Rio de Janeiro? Ainda não sabíamos, mas, mesmo quando já não tivéssemos qualquer pergunta, por muitas outras vezes estaríamos imersos nessa dualidade de querer ir e querer ficar. Porque toda ida antecede uma chegada e toda chegada precede uma ida.

Assim, a pequena parcela de tempo entre o fim de novembro e o começo de março foi nossa primeira ilusão temporal. A demora do andar dos dias fez concretizar nossa crença de que três anos demorariam a decorrer. Doce ilusão a nossa que, imersos na passagem do azul ao cinza, não sentimos o fim se aproximar. O "agora" nos era infinito e nos bastava o momento.

Porém, assim como nós, os dias passaram até que nos vimos frente à nossa vez de registrar nossas memórias em papel, de contar nossas histórias, de refazer nossa bagagem e de, aos poucos, dizer adeus ao lugar e as pessoas que, por três anos, chamamos de lar.

Agora, ao olhar para trás, é inevitável não lembrar de todos os nossos passos durante esse tempo. Desde as primeiras passagens compradas às passagens entre os corredores das alas e à passagem dos dias e dos curtos três anos. Nós passamos. E por mais que soubéssemos desde o começo, depois de todo esse tempo, ao querer ficar mais um pouco, dói ter de lembrar que estamos apenas de passagem.

O tempo dessa nossa viagem acabou. E agora, em vez de querer dividir nosso coração em dois, repartimos em 27. Nunca nos esqueceremos. Nunca esqueceremos de todas as experiências e aprendizados. Só não entendemos como, após tantas lições, ainda não aprendemos uma maneira mais fácil de dizer adeus.

Vivian Mota
Formanda 2017

Brasil, quarta-feira, 4 de março de 2015

Meu voo parte em 15 minutos, mas minha ficha ainda não caiu. Não importa que eu já esteja na sala de embarque do aeroporto, que minhas malas já estejam despachadas, que meus pais já estejam voltando para casa, pela primeira vez sem mim. Não importa. Ainda sinto como se tudo isso não passasse de um sonho. É como três meses atrás, quando saiu o resultado. Quando, enfim, pude gritar a plenos pulmões que "PASSEI!", não sem dar F5 umas sete vezes, conferir meu número de inscrição outras dez para ter certeza de que não tinha dado nenhum erro e que era mesmo eu. Era mesmo eu. Depois de longos três meses, eu ainda não tinha me dado conta, mesmo agora, prestes a embarcar. Eu me sinto novamente tomada por todas as sensações que vieram depois de ter lido a sigla do meu estado, seguida dos cinco números que tanto decorei. A ansiedade do querer chegar logo persistida pelo medo do desconhecido e pela angústia das despedidas.

Eram três longos meses que demoraram muito para passar, mas que agora parecem terem sido curtos demais, pois não foram suficientes para viver todo o meu antigo mundo uma última vez. Ainda faltavam muitas ultimas vezes (lógico que não são últimas realmente, mas eram as últimas do que agora começo a chamar de antes), muitos últimos abraços, muitos últimos afagos, muitos últimos rolês, muitas últimas vezes vendo aquele amigo. A quantidade de últimas vezes só não é maior do que minha bagagem.

A lista do enxoval já era grande, meus pertences já eram muitos; entretanto, o que eu realmente não sabia era como dividir e organizar em uma grande mala e uma mochila a minha história. Minha história, a história de quem eu sou, de tudo o que me fez chegar até onde estava chegando. Era assustador ao mesmo tempo que era fantástico conhecer tantas pessoas novas, de tantos lugares diferentes. Como me apresentar? Será que vão me estranhar? Será que eu vou estranhar? Vou me acostumar a uma desconhecida rotina? Ao mesmo tempo que meu destino me intriga, também me assusta por não saber o que esperar. Mas é exatamente isso que me dá a certeza de que terei experiências e momentos que jamais irei esquecer.

Agora é preciso me apressar: a voz no alto-falante anuncia a última chamada para o voo dois-zero-um-cinco com destino ao Rio de Janeiro.

Comitê do Livro do Ano 2017

Márcia Eduarda Oliveira
18 anos, Roraima
02° 49' 12" N 60° 40' 23" O

O coração bate mais forte. Foram três anos descobrindo sorrisos e fazendo amizades de diferentes cantos do Brasil, pessoas que jamais esqueceremos. Cada gargalhada com os amigos no restaurante, cada jogo de handebol, cada lanchão e cada encontro no pilotis deixarão lembranças inesquecíveis. Por fim, deixo-lhes minhas saudades, Turma 2015-2017. T.

Gabriel Matias
18 anos, Roraima
02° 49' 11" N 60° 40' 24" O

No curto espaço de 350 caracteres, agradeço aos que fizeram parte do meu crescimento durante os três anos. A Arthur e Gut, por fazerem o 104 o melhor quarto. Aos Errados, por todas as risadas. À Ágata, pelo cuidado. Aos afilhados, por me deixarem fazer parte de suas vidas. Aos monitorandos, pelo carinho. À 21, pelo espaço e pela união e à 31... Luísa!

Felipe Randel
17anos, Amapá
00º 02' 20" N 51º 03' 59" O

Idas e vindas, altos e baixos, expectativas e, certamente, felicidades. 3 turmas, 2 tutorias, mas apenas 1 grupo de amigos, nós éramos errados, mas os erros fazem parte do amadurecimento, já que esse veio mais cedo para nós. No fim, tudo valeu a pena, principalmente aquilo que me fez crescer. Afinal, tudo passa - até a uva passa.

Ediberto Rocha
17 anos, Roraima
02° 49' 11" S 60° 40' 24" O

A minha estadia na Esem foi uma verdadeira dança, na qual tive passos difíceis e fáceis. Os três estágios da dança: o primeiro era repleto de brilho e leveza; o segundo, movimentos densos e desafiantes; o terceiro, emoções e reflexões, as quais deixei no público que esteve comigo. Agora, levando comigo a saudade, parto para o ensaio de uma nova dança.

Ester Naiá Ferreira Melo
18 anos, Amazônas
3° 5' 15" S 60° 4' 0" O

Me formei em saudade. Saudade do A4, do P6-101, das risadas, dos momentos no píer e no pilotis com aqueles que, em três anos, viraram abrigo. Pedi mais tempo, mesmo sabendo que tinha data para voltar, por isso fiz morada em tantos corações e tornei casa não só o verde/roxo, mas também cada pedacinho do Brasil.

Gabriella Teodoro
17 anos, Tocantins
7° 38' 7" S 48° 25' 26" O

Entre o azul e o cinza, gratidão e sorte. Gratidão por ter vivido o que vivi e sorte de ter conhecido quem conheci. AU, 211, SP/TO, P5201, 11, 2J, 3J, tutani, padrinhos, afilhados... com vocês aprendi que a saudade é um preço pequeno a se pagar. Agora, o meu coração, que sempre teve tendências nômades, fará morada em 27 lugares diferentes.

Clara Guedes Teixeira
18 anos, Pará
1°21'2.6"S 48°27'3.0"O

Ainda me pergunto o porquê de o destino ter me escolhido para essa presepada. Talvez, no futuro, eu descubra, mas, por agora, sei que aproveitei a felicidade de estar com essa galera top nesse lugar que me fez sentir mais forte e ser mais clara. Vou com um aperto em meu coração ubiquista, mas com uma #pas de quem sabe que foi... top. #309 #mgzrd #p5201

Izabela Costa
18 anos, Tocantins
10°10'38.6"S 48°19'22.7"O

Deixo um abraço para meus amigos, amores, professores, 306, 3F (melhor turma), afilhados, netos, andar, apê... Peço perdão mas a saudade eu levarei comigo, guardada a sete chaves no meu coração infinitamente vermelho. Me despeço com a certeza de ter vivido as emoções que esse lugar proporciona ao extremo. É a despedida de algo que nunca terá fim.

Gustavo Sampaio do Nascimento 18 anos, Amazonas
03° 17’ 59” S 60° 37’ 14” O

Veja como tempo voa: três anos atrás eu me encontrei em um lugar longe, porém passou apenas com um piscar, mas um piscar bom, em que você ver as babas, as zoeiras do quarto 202 (3), os momentos sopra marolar e a famosa calistenia às 22h no apê. Man, com vocês eu fiz as maiores loucuras, paguei os maiores micos e tive os melhores momentos da minha vida. #S&M16/8

Ederson Lopes
17 anos, Pará
01º 17’ 38” S 47º 55’ 35” O

Trilogia de vivências intensificada pela companhia de parceiros. Cheguei tranquilo, vivi bem de boa e agora me despeço sem receios. Jamais serão esquecidos os moradores do A3, os brocas do P1-101, as tantas horas na última mesa do restaurante, os jogos, as conversas e os risos e... #Quando você jogar e vou SÓPRAJOGAR. #SPJ5.

Yan Luca
16 anos, Pará
1°17'59.4"S 47°56'24.7"O

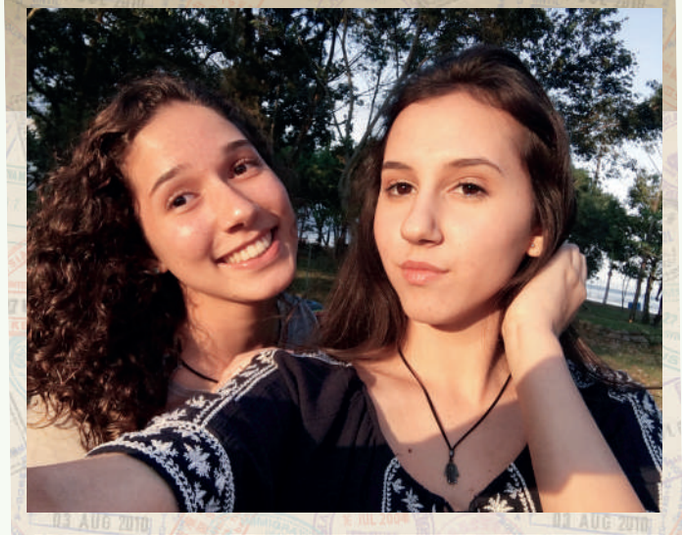
Momentos. Ao mesmo tempo que inúmeros, foram únicos. Uma final de interturmas, uma madrugada no lol, uma tarde de futebol, uma semana de torneio, três anos de amizades, felicidades, expectativas, esperanças. Amigos, padrinhos, afilhados. Momentos..."O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem." #SPJ√2

Samuel Araújo
17 anos, Tocantins
07° 11' 28" S 48° 12' 26" O

Desde aquela manhã de quarta, tudo mudou. O acender das luzes dava a entender que três anos dentro de uma escola seriam uma eternidade. 1H-2H-3F, SPJ, 306. Os filminhos na biblioteca, as conversas pela Escola e no quarto. A certeza da saudade e o aperto no coração afligem, mas o que passei com todos, cada momento, estará eternizado em mim. #SPJ3 #Vayne

Eduardo de Araújo Santos
18 anos, Rondônia
11º10'33" S 61º54'03" O

Da primeira queda de paraquedas no 206 do A3, em um corredor memorável e inesquecível, até o 210 do A1, onde a convivência me mostrou uma face de guris que, assim como meus afilhados, levo no peito para a vida. O handebol com equipe, os treinos do Aureum, os jogos com o Quebrados: tudo se resume a saudades desses momentos e de gritar "Aii Quebrados"!



Rebeca Karolline
18 anos, Amazonas
03° 06' 07" S 60°01°30" O

São 350 caracteres para descrever três anos, três anos que podem ser resumidos em apenas uma palavra: saudade! M8 #PBFC P.S.: perdoe minha falta de criatividade e não desista de mim.

Lina Aguiar
17 anos, Amazonas
03º 06' 07" S 60º 01' 30" O

De repente, três anos se tornam um ínfimo piscar de olhos. O tempo escapa entre nossos dedos sem ao menos darmos conta, sem avisos prévios. Por mais doloroso que seja, os ciclos precisam se encerrar para dar espaço a outros que, com certeza, também vão trazer imensas alegrias. Se um dia me perguntei se fiz a escolha certa, hoje tenho certeza de que fiz.

Bruno Bowmer Coutinho
17 anos, Rondônia
08° 45' 43" S 63º 54' 14"O

A peça teatral Esem é dividida em três atos. Cada um deles com suas particularidades, dificuldades, alegrias e tristezas. Eu posso dizer que tudo que vivi aqui valeu a pena e as amizades que fiz, mais ainda. Porém, agora está na hora das cortinas do último ato se fecharem e se abrirem as novas, dos novos palcos desse espetáculo que é a vida.

Lourdes Helena
17 anos, Amapá
00° 02' 20" S 51° 03' 59" O

Foram três anos singulares. Três anos de puro amor e gratidão, e, agora, saudades. Manteremos esse amor eternizado em nossos corações, repleto de memórias feitas para nós mesmos. Gratidão ao saber que, no final, tudo valeu a pena. E quando a saudade bater na porta, fecharemos os olhos, estaremos longe, mas nunca sozinhos. São vidas entrelaçadas para sempre.

Brenda Machado Santana
17 anos, Pará
48º 22' 20" O

Em três anos, cada momento foi fundamental para construir anos da passagem.Tal passagem repleta de instantes essenciais, que, hoje, levamos na bagagem, e a maioria delas, memórias inesquecíveis, a paixão verde, a filha dos colegas de quarto, o singelo 17 e cada amigo que conquistei. E junto de tudo isso, a enorme saudade, mas também a certeza de que cada passo dado foi amor. E amanhã seremos gratos a tudo que nos eternizou.

Rayane Costa
18 anos, Pará
01° 21' 56" S 48° 22' 20" O

Abri minha visão e audição, e, enfim, senti-me viva. Os dias ficaram constantes e eu só queria o que ainda não fora degustado. Amordaçavam-me os sentidos e, enquanto uns se libertavam, sentia-me em uma gaiola. Sonhando com as coisas que poderiam ser. Poderia esculpir mágoas e louca fico, pois não é onde queria estar, embora a amizade esteja no mesmo lugar.

Lucas Amazonas
17 anos, Amazonas
3° 6' 26" S 60° 1' 34" O

Partida. Chegada. Etapas de uma aventura chamada viagem. Nessa jornada, vive-se uma dualidade: o aperto de deixar o lar e a saudade dos que nos marcaram no percurso. Ao fim desses anos, formo-me gratidão e amor. Se me fosse questionado se valeu a pena, eu diria: cada momento. E, ainda, se quisessem saber como, responderia: pois nunca estive sozinho.

Izabelle B. Oliveira
18 anos, Amapá
0° 2' 4" N 51° 3' 60" O

Minha vida na Esem é uma história breve. Foram três anos apenas, houve tantos sentimentos confusos e turbulentos que assustam. Fiz amigos, compreendi visões de mundo diferentes da minha e o mais importante: exercitei empatia. Deixo a Escola com um aperto no peito por quem deixo para trás, mas levo as lembranças deles em meu peito para toda vida.

Lucas Bruce
17 anos, Amazonas
03º 08' 35" S 58º 26' 39" O

Beba sua saudade. Bote na mala suas memórias. Pegue de volta seu barco. Monte seu ninho de traços. De minha história. Cada sotaque deixado vai do norte ao sul. E cá vou me desmanchar. Já é tempo. Desatento, desembarco em novas viagens. Saudade é sentimento sólido que não cabe no peito e transborda pelos olhos. É o que foi e é. Pois chegou a hora de dizer: até.

Hanna Clara
17 anos, Acre
10º 20’ 07” S 67º 11’ 08” O

Passei três anos procrastinando; agora, formando, tenho um acúmulo de tarefas. A maior delas: lidar com a saudade. Reflexão top, né? Parei com a zoeira, agora é sério. A falta que vou sentir das pessoas, dos momentos, do pão na chapa, dos lanchões, é absurda. Mas, como já diz o ditado, de grão em grão a galinha com ferro fere, aqui tem coragem. #laços

Ana Paula Marques
16 anos, RO
8°44’16.0”S 63°52’45.4”O

Como resumir um sonho de três anos em 350 caracteres? O que posso dizer para todos que leem esse texto tão curto, mas tão sentimental? Bem... para os que ainda virão, gostaria de poder conhecê-los. Para os que ficam, adeus. Para os que vão comigo, espero que nossos caminhos se cruzem novamente. E para os que já foram, adorarei me juntar a vocês.

Hernando Mikael Santos
17 anos, Pará
01º 17' 38" S 47º 55' 35" O

Está consumado que o aprendiz está na casa e não tem mais volta... POLÊMICO, ousado, marrento, egocêntrico, carismático, patinho, apaixonado... fui e fiz muitas coisas, mas um conselho? Não se arrependa de nada, pois todas as situações da vida são experiências - boas ou ruins, são apenas experiências e cabe a você vivê-las ou não. #Marolas

CASAS
CASAS
CASAS
HARVARD
UNIVERSITY
CASAS
CASAS

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 2015.

Aqui, esperando o ônibus do traslado para voltar para casa, uma tempestade de sensações e emoções me invade ao relembrar meu primeiro ano. As lágrimas insistem em aparecer, um sorriso brota no canto da boca. Cada dia, cada minuto, cada passo foi vivido com tanto afeto e pertencimento que chega a ser impossível descrever.

A espera me remete a tudo: dos estímulos iniciais de acolhimento até o primeiro real adeus da minha vida. Todos os eventos que apareceram como folhas desorganizadas agora me atingem de forma descomunal. Intensidade. Foi tudo muito intenso e absurdamente rápido. Quem diria que passaria tão depressa?

A lembrança do dia em que fui recebido por professores e alunos ficará guardada em meu coração. Um carinho gigantesco floresce nos olhos de cada um que aqui vive.

Desde então, tudo era novidade e todas "as primeiras vezes" aconteceram. Logo que cheguei, me deparei com as 15 pessoas que me acompanhariam durante todo o ano e que, talvez, seriam meu primeiro vínculo de amizade. Nos dias seguintes, esse sentimento se expandiu para diversos espaços. Descobri minha tutoria, e aqueles que se tornariam verdadeiros irmãos. Conheci meus colegas de quarto, as pessoas do meu andar, meus primeiros monitores, os valores da minha casa e o verdadeiro sentimento de pertencer a uma família. Também ganhei padrinhos, com os quais criei um forte vínculo de confiança e carinho, e que sei que sempre poderei contar.

Depois de conhecer a nova casa, era hora de descobrirmos as belezas da cidade. Me lembro como se tivesse sido ontem do primeiro passeio da série: a ida ao Cristo Redentor. A felicidade presente em mim, assim como nos demais estudantes, escorria pelo sorriso de lado e completava, juntamente com a paisagem, um dos retratos mais belos do Rio de Janeiro. No decorrer do ano, essa felicidade se fez presente em outros lugares, como a viagem à Itaipu e o trabalho no rio vizinho, que também construíram novos retratos.

Dentre os diversos momentos emocionantes que vivemos nesta Escola, não posso deixar de falar sobre um dos mais marcantes. O momento em que nós, novatos, passamos a fazer parte das famílias que mais nos acolhem e ensinam durante nossa jornada. Seja por meio do pó, do fogo ou da água, o fato é que adquirimos a certeza de que jamais seríamos os mesmos novamente. Nos tornamos espartanos, aureanos e olimpianos, prontos para dar toda dedicação e amor à nossa respectiva Casa. Prontos para sempre carregar conosco os lemas ensinados pelos veteranos e que se eternizaram em nossos corações.

Logo então chegou o tão esperado Torneio das Casas, o meu primeiro. Antes disso, houve muito treino e dedicação, seja na dança, nas quadras, piscina e campo, ou na decoração e esquete das Casas. É tanto amor pelo meu andar que não cabe no peito. Me lembro de todos os momentos dos três longos dias, dos nossos veteranos e ex-alunos, e dos gritos das arquibancadas, que até hoje ecoam em minha mente. Também me recordo do Baile de Inverno, em que todos os alunos se desconectaram do torneio e festejaram ao som do show. As emoções desses dias me invadem peito e mente, me fazendo constatar o que sempre me foi dito: o primeiro Torneio é sempre inesquecível.

Agora são 10 horas da manhã e o meu traslado chegou. Entro no ônibus com um sorriso no rosto, que comprova o sentimento de ter aproveitado meu primeiro ano e dado o melhor de mim, e, ao mesmo tempo, com lágrimas nos olhos ao compreender que tão cedo verei muitos rostos da minha terceira série. Apesar de distintas, essas duas sensações se complementam e definem o fim desse ano e, provavelmente, o que conhecemos como despedida.

Entendi sobre o tempo, que mesmo que agosto se arraste, o ano inteiro é veloz. E tudo o que se vive aqui é único.

Camila de Lima e Gutemberg de Souza

Formandos 2017

Nicolas Ambrosio Carrera
17 anos, Ceará
3° 43' 6" S 38° 32' 36" O

Um novo jogo, Esem. Lvl 1: adaptação; pessoas novas; casa nova; um elfo ruivo e um orc baixinho e lazarento se juntam ao meu clã. Lvl 2: novo membro, um goblin fofinho e carinhoso. Em um táxi, está na hora de adotar, sensação estranha, mas legal. Lvl 3: tudo mudou, estou em um novo ambiente, nove personagens e, no fim dessa fase, o boss, Enem.

José Araújo
16 anos, Sergipe
10° 54' 40" S 37° 04' 18" O

Passou tão rápido e valeu cada segundo! Três anos juntos e percebo cada um dentro de mim, afinal Eu sou Escola Sesc de Ensino Médio. 309, Só Pra Jogar, Tuts do Xaxado, 1K-2F-3E, PKids: sem vocês eu não seria nem metade. E de todos, os que mais amo e que mais me amaram, obrigado, SóPra, vocês são uma família e valeu por escolher a mesa do JV. #SPJ2

Rafael Veríssimo Viana
17 anos, Alagoas
9°45'20,117" S 36°39'50,247" O

Os três anos mais espetaculares e intensos da minha vida foram vividos aqui. Construí grandes amizades, conheci pessoas incríveis que vou levar no coração para o resto da minha vida. [2015+(infinito)]

Cauã Vinícius Ribeiro
16 anos, Alagoas
9° 39' 57" S 35° 44' 07" O

De Maceió ao Rio, inicia-se o roteiro. No 1° ato, o ator fez muitos amigos e encontrou paz em uma casa de irmãos e em um time que ama. No 2°, tudo se concretizou, e suas amizades levará para a vida toda. No 3°, quase chorando pois sabe que tem que finalizar o espetáculo, o ator fecha as cortinas, mas guardará no coração a sua mais bela obra. #SPJ10

Daniel Lemos
17 anos, Alagoas
09º 39' 57" S 35º 44' 07" O

O tempo passa e, às vezes, nem percebemos que foi embora; quando nos damos conta já estamos no fim do terceiro ano, fazendo a biografia da nossa história, relembrando os momentos marcantes que vivemos. Agora o que nos resta é sorrir com as lembranças e sentir saudade desse mar de culturas resumidas nas pequenas "marolas" dos nossos dias nessa escola.

Matheus Felipe Araujo
17 anos, Pernambuco
7° 34' 41" S 40° 29' 48" O

Quando diziam para aproveitar e que o tempo voaria, não imaginei que seria tão rápido. É hora de partir. Hora de agradecer a todos que, de alguma forma, fizeram parte da minha jornada aqui dentro. Hora de reconhecer que valeu a experiência e os momentos vividos que ficarão para toda a vida. Aproveitei. #Esparta #Pnr #Famíliap1 #Marolas #108

Lorena Magalhães
17 anos, Ceará
03º 43' 02" S 38º 32' 35" O

2.194 quilômetros correspondem ao tamanho da saudade que carrego no peito. E, com essa saudade, levo os sorrisos, os abraços e as dores de cada despedida que a vida nos obriga a passar - acompanhada da esperança do reencontro. Foram três anos de 209 e de gaiola, que não se limitaram aos muros grafitados da Escola, transcendendo-os aos acasos do tempo.

Maria Júlia Castro
18 anos, Pernambuco
07° 49' 59" S x 35° 45' 17" O

E até quem me vê lendo jornal sabe o que encontrei: os mais diversos amores e, dentre eles, um singular. Tudo o que vivi contribuiu para o que sou hoje e, aos envolvidos, minha gratidão. O som das malas na ponte anuncia. Resta apenas aquela saudade clichê e a certeza de que cada momento foi especial; afinal, todo carnaval tem seu fim. #PBFC #1

Igor Almeida
17 anos, Pernambuco
08º 03' 14" S 34º 52' 52" O

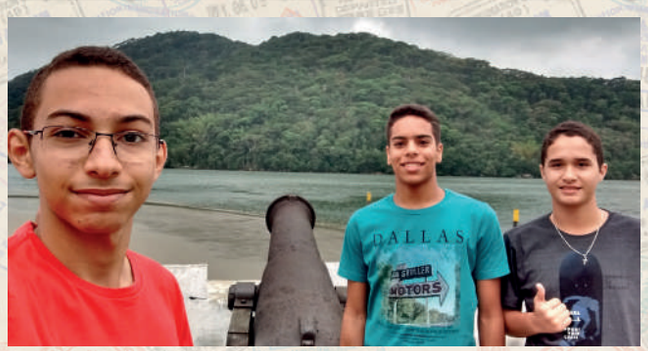
4 de Março Azul 305 1C Magali Gio Alex Cristo Madrinhas Kleina Priscila Lucas Iniciação Almoço de Itaipu Historical Torneio Penta 2016 Laranja BB2A Nathália Samara Ester Júlia Furiosa Nosce te ipsum Yoga Pão de Açúcar 305 -1 Paraty Flip Allif Bertioga 2017 Cinza 3Fadas Ana Paula Arthur Thaís BBP1-204 Cerne Pantanal Formatura Despedida Saudade...

Samara Caroline
17 anos, Alagoas
09° 39' 57" S 35° 44' 07" O

Viajar é não ser adaptável às formas do cotidiano. É se expor àquilo que não se conhece. De que me servem histórias de outros se não trilho as minhas próprias? Bom mesmo é sentir o peso da mochila nas costas, carregando amor e saudade. Vou vagando, então, pela estrada à qual pertenço. É a despedida de algo que nunca terá fim.

Ana Paula Costa
18 anos, Maranhão
2° 34' 41" S 44° 16' 50" O

Sou feita de marcas: do preto que me delineia os olhos até a de um deus grego desde que nasci. Marcas que herdei, criei e deixei. Na viagem da vida, uma nova estação se aproxima. Dessa, que agora termina, levarei na bagagem o sentimento mais marcante: saudade. Essa que o tempo será incapaz de apagar. É a despedida de algo que nunca terá fim. #PBFC



Maria Isabel Sales
18 anos, Pernambuco
08º 20' 08" S 36º 25' 27" O

As cortinas estão se fechando. O batuque do meu coração se faz em fúria de saudade. O elenco inédito se fez eterno. E, agora, a bravura pernambucana corre nas minhas veias, transportando a força para que as luzes se apaguem e o próximo espetáculo comece! "É a despedida de algo que nunca terá fim." #PBFC

Thaís Pinheiro
17 anos, Rio Grande do Norte
05° 47' 42" S 35° 12' 34" O

A saudade viverá comigo, arrancando lágrimas de vez em quando, mas me fazendo lembrar da magnitude das relações que construí durante esses três anos. Comigo levo um coração que transborda de amor. 211, P5201, AU, trio arretado, 3K, padrinhos e afilhados. Dizem que nada dura eternamente, já eu creio que será eterno mesmo depois de termos partido.

Giulia Duarte Flores
18 anos, Paraíba
7°6'55"S 34°51'40"O

Após três anos, aprendi que um "até logo" pode até demorar, mas ele chega. Durante essa jornada, aprendi que as mínimas coisas têm valor. E como a Fênix, renasço; a cada passo, aprendo; a cada dia, levanto. "É a despedida de algo que nunca terá fim." #PBFC

Pedro Vinícius
18 anos, Paraíba
07° 06' 54" S x 34° 51' 47" O

Vivi a Escola como ninguém. Vivi meus amigos e professores, ébrio, num mix febril de felicidade e tristeza. Fiz da vida uma aquarela e me banhei em Aureum. Transei meu sotaque, hoje falo Tropicália. Nasci e dancei no pilotis, suei viadagem e Alegria, Alegria. Hoje suo memória e saudade. Eternidade e intensidade. As gays vão dominar o mundo. Araquamente.

Gutemberg Sousa
17 anos, Piauí
06º 46' 01" S 43º 01' 21" O

O apito soou: são 15h17 e eu preciso ir. Durante três anos, guardei amores e sorrisos na gaveta, esperando a hora de recolhê-los para viagem. Agora a mala é mais pesada e leva peças essenciais: a dança, o 104, afilhados, glitter, um apê, amigos, a força de um espartano, gratidão, amor e uma saudade de todos os momentos. Agora são 15h17 e eu preciso ir.

Júlia Pacheco Duarte
17 anos, Bahia
12º 58' 16" S 38º 30' 39" O

"Quantas vezes um homem pode virar sua cabeça e fingir que ele simplesmente não vê? E quantas orelhas um homem precisará ter até que ele possa ouvir as pessoas chorarem? Sim, e quantas mortes ele causará até saber que animais demais morreram? A resposta está soprando ao vento", Bob Dylan.

Danielle Lages
17 anos, Bahia
18º 05' 11" S 39º 33' 03" O

Ponto de viagem: malas mochilas carteiras fotos lembranças e eu mal imaginava que sairia mais cheia do que na entrada. Foram lágrimas de alegria e de tristeza chorinhos no violão e no ukulele conversas banais e profundas que me fazem dizer hoje: saudade essa palavra não é grande o suficiente para descrever.

Rafaela Ponciano
16 anos, Bahia
12º 58' 16" S 38º 30' 39"O

A vida é uma viagem, com embarques e desembarques. Até chegarmos ao destino, fazemos conexões: a Esem foi uma delas. Nesses anos, passei por turbulências e conheci pessoas que vou levar pela vida. Mas está na hora de levantar voo, encher a mala com histórias e saudade do que foi vivido, se preparar para a próxima parada, pois não é adeus e, sim, até logo.

Brena Capinã
17 anos, Bahia
12° 58' 13" S 38° 30' 45" O

O tempo aqui é ágil. Quando penso nisso, me lembro dos momentos memoráveis que vivi. Vou sentir saudade dos abraços ricos de amor, das conversas na porta do 208, sentirei saudades de cada sorriso que eu proporcionei a alguém, terei saudade de tudo. Três, toda dinastia tem fim, todo fim é um começo.

Jeferson Pacheco
18 anos, Sergipe
11º 00' 53" S 37º 12' 23" O

Eu... nem eu mesmo sei, nesse momento... eu... enfim, sei quem eu era quando cheguei à Escola. Cheguei com pouco, e na incerteza do correto, arrisquei e, quem diria, foi bola na rede! Medo? Chama os mlk doido do Sopra que eles resolvem. Pros parceiros, tenho a oferecer minha presença, talvez até confusa, mas leal e intensa. #TMJ #SPJ01#CONE#HKSS

Miguel Marques Ferreira
16 anos, Paraíba
6°46'30.4" S 38°14'07.1"O

5/3/15, uma viagem, poucos dias para o meu níver e muitos dias para iniciar e concluir uma jornada de três anos criando laços, histórias, vitórias e derrotas no totó e pelo SPJ, sem esquecer daquele CS com os parceiros. Aprendi muitas coisas, que vou levar para toda a vida: o que construí, quem fui com as pessoas, desde a mesa do SPJ até o 204 (3/3)#SPJ8

Kennedy Yuri
17 anos, Sergipe
10°53'58.1"S 37°03'15.7"O

Do inferno ao céu, do Olimpo ao Aureum, de 2015 a 2017. Histórias? Demais da conta. Arrependimentos? Não, isso é apenas um grande desperdício de energia, prefiro execução à penitência. Saudades? Ó, saudades, minha futura e eterna parceira, que fixará em mim lembranças inesquecíveis. Aos professores e amigos, não um adeus, mas um até logo. #SPJ9 #Furiosa

Marcos Leandro de Matos
17 anos, Ceará
6°24'1.7"S 39°9'58.3"O

Cheguei um garoto de 15 anos como outro qualquer. Mas, como diamante bruto, fui lapidado pelas pessoas que aqui encontrei, essas me marcaram com suas gírias, ideias, conversas, ensinamentos, e me poliram com a essência do conhecimento. Saio da Escola não como garoto, mas como um ser pensante que terá como companheira a saudade desses tempos ditosos. #SPJ15

Claiwert
17 anos, Sergipe
10º 54' 40" S 37º 04' 18" O

Bó jogar totó? Bó fechar 2 banco? Bó 1 comp? Esse ano o Aureum ganha! Vai ter baba hj? Vc é muito especial pra mim, gosto tanto do teu abraço. O tempo passa rápido né, droga de tempo linear kkk, SÓ PRA deixar claro que, desses 17 anos que vivi, 3 eu tenho certeza de que não vou esquecer... Que pena que ainda não inventaram a máquina do tempo.

Vinícius Castello Branco
16 anos, Ceará
03º 43' 02" S 38º 32' 35" O

O tempo passou e como passou rápido, três anos que parecem três dias. Três anos de laços, amizades, FAMÍLIA. Acho que essa palavra resume o tempo de Escola Sesc: uma família no andar, na tutoria, na turma, no apê e no SPJ. Famílias que me fizeram crescer muito como pessoa e fizeram esses três anos valerem a pena.

Ycaro Vinícius
17 anos, Maranhão
04° 51' 32" S 43° 21' 22" O

Um palhaço que saiu do Maranhão para fazer raiva no RJ e acabou encontrando o seu circo perfeito, no qual a plateia se fez personagem em sua vida. As turmas fizeram a abertura, o Olimpo produziu, os times e amigos concluíram o espetáculo que esta Escola se tornou. Estamos sempre "Marolando Sópra Quebrar" "Ai Quebrados" #VoaGuimêzão #SPJ11 #Marolas

Geovane Cezar Fontenele
18 anos, Piauí
2° 54' 14" S 41° 46' 35" O

Chegar de um jeito e ir embora de outro totalmente diferente, tanto psicológica como fisicamente (amém, academia). Nada disso seria possível sem todos os amigos que fiz e que me seguiram nessa jornada. Chegar atrasado aos jogos do Sopra, representar o Olimpo, zoar eternamente. Essa foi minha jornada, se não percebeu foi porque... #nemmeviu

Thyffanni Beatriz
17 anos, Maranhão
04º 51' 32" S 43º 21' 22" O

Sonhos chegam devagar e passam rápido. Durante os três anos sorri, chorei, amei, reclamei e vivi. 304 e P5-201. Me permiti fazer morada em vários corações; dentre esses, 12 foram e são três spécial. Fui e sou 21 e 07, exatamente nessa ordem. E agora estou em busca de um novo começo, cheia de nostalgia e gratidão.

Tarciso Monteiro
17 anos, Rio Grande do Norte
06° 27' 30" S 37° 05' 52" O

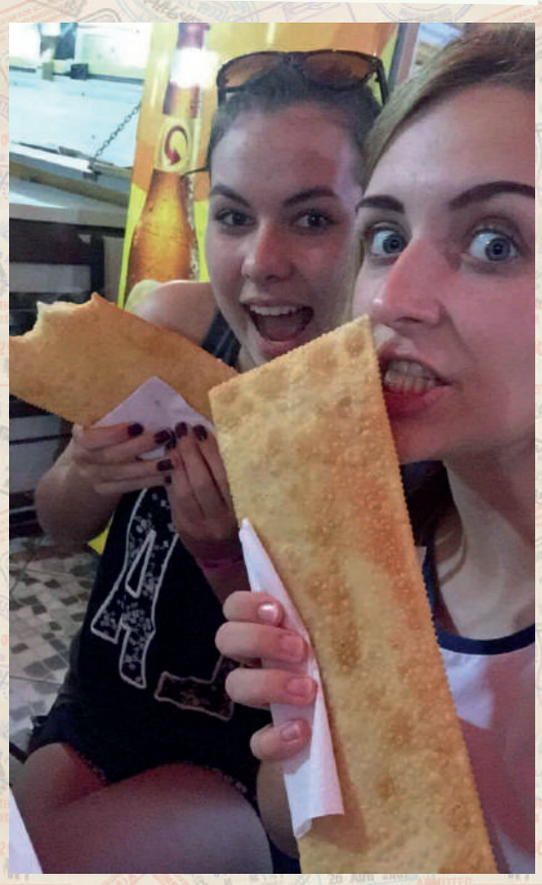
Incrível como o tempo voa e inacreditável como, num piscar de olhos, tudo chega ao fim. Deixo amigos, marcas e sorrisos. Deixo a saudade junto da vontade de ficar um pouco mais e levo comigo as mais belas lembranças. Incerteza, força e saudade resumem cada momento vivido. As cortinas se fecham, jamais viverei isso novamente. Até. Foi um prazer! M.E

Carlos Eduardo
18 anos, MA
2° 31' 51" S 44° 18' 24" O

Fala, rapa! Primeiro, queria agradecer a todos os que agregaram. Segundo, eu sou Escola Sesc de Ensino Médio. #P1104

Lucas Pinheiro
18 anos, Bahia
14° 51' 53" S 40° 50' 13" O

Cheguei carregando na mala sonhos e incertezas. Acompanhado por pessoas maravilhosas, esses três anos passaram voando e neles vivenciei momentos que marcaram como brasa a minha alma. Agora, despeço-me com a mesma mala, só que abarrotada de saudades, conhecimentos, alegrias e uma certeza de que fiz minha parte nesses meus melhores três anos de vida.



Maria Flávia F. Ribeiro
18 anos, Bahia
12° 58' 16" S 38° 30' 39" O

Uma decisão que mudou tudo. A partida para uma nova experiência. Três anos. "Permita-se". Laços foram criados e fortalecidos com o dia a dia. Risos, choros, brigas, viagens, trabalhos, turmas, casas... Alguns números passaram a significar muito mais. Cores deixaram de ser apenas cores. O tempo voou. Chegou, então, a hora de partir para outra nova experiência.

Maria Vitória Rodrigues
17 anos, Piauí
06° 46' 01" S 43° 01' 21" O

Entrei ainda com dúvida se havia feito a escolha certa, mas, depois de ter vivido três anos prazerosos, que me proporcionaram trocas de experiências, amizades e aprendizados, tive a certeza de que não errei ao comprar aquela passagem de ida ao Rio de Janeiro. Hoje, saio grata e com o Brasil em meu coração.

Manhã Sampaio Galvão
17 anos, Piauí
5° 4' 43.85" S 42° 48' 40.94" O

Jonu, hand, MGZRD, padrinhos, afilhados, turmas, uma Clara Manhã de Victoria, festas no pilotis, pôr do sol, P5201, Olimpo, a tarde do dia 5 de abril e a noite do 26 de junho. Manhã, espero que ao ler isso consiga se lembrar de todos os momentos e revivê-los na memória, espero que aperte seu coração e que se permita sentir saudades e chorar, porque valeu a pena.

Stefane Calmon
18 anos, Bahia
58' 13" S 38° 30' 45"O

A efemeridade só é perceptível momentos antes da partida ser necessária e, infelizmente, a passagem foi breve. Existir aqui foi lindo, intenso, único. Partir dói e concluir etapas nem sempre é prazeroso; contudo, necessário. Diante do tão receoso adeus, eu sou toda gratidão. Decidir fazer morada aqui foi a incerteza mais certa da minha vida.

Maria Laura Andrade
16 anos, Pernambuco
8° 0' 32" S, 34° 51' 18" O

2/3/15: embarco na minha mais importante aventura. A menina animada e de sotaque forte sai caminhando pelas famosas pedrinhas portuguesas. Não foi fácil. Saudade, amigos, festas, lanchão, Esparta, afilhados e mais saudade. Mudei muito e, agora, sem rota definida, coloco a mochila nas costas e cruzo o imenso portão pela última vez. Mãe, eu consegui!

Marília Ledja Rodrigues
16 anos, Pernambuco
08° 25' 08" S x 37° 03' 14" O

Três anos de Escola Sesc de Ensino Médio não se resumem apenas a quantidade de dias. Levamos conosco cada sorriso, cada encontro, cada memória. O que vivi aqui foi eterno e não só enquanto durou, mas para sempre, pois o que somos e nossas lembranças são eternas. Fui formada e dividida, pois cada pedaço do que eu sou agora está espalhado pelo Brasil.

Giovanna Henriques
17 anos, Paraíba
7° 13' 51" S 35° 52' 54" O

Memória. Dos melhores momentos da minha vida. Nesses três anos, chorei, sorri, comemorei, briguei e amei. Amei o projeto, amei as pessoas, amei cada pedacinho do Brasil que está dentro de mim. Permaneci. Fiz tudo que poderia fazer. Cresci. Aproveitei. Vivi. O que me resta agora é deixar meu coração de portas abertas para a saudade que está por vir.

Letícia Marques
18 anos, Rio Grande do Norte
05º 11' 15" S 37º 20' 39" O

Uma menina montava um quebra-cabeça, mas logo notou que faltavam peças. Passados dias, surgiu um mago prometendo levá-la com ele em busca dos itens. No fim da viagem, ela o encontrou novamente e ele a indagou se tinha terminado o jogo. Ela falou: algumas peças eu já tinha, outras precisei trocar, mas, durante a jornada, encontrei as mais preciosas.

Hilla Fernanda Mendonça
18 anos, Bahia
14°50'43.3" S 40°50'49.4" O

Aqui há uma menina que viveu no país das maravilhas, um lugar chamado Esem. Lá ela adquiriu uma nova família, descobriu o mundo, construiu a sua história e viveu o que parecia ser uma eterna fantasia. "Alice: Quanto tempo dura o eterno? Coelho: Às vezes apenas um segundo". (Alice no País das Maravilhas)

PÃO DE
AÇÚCAR
TURISMO E
TELEFÉRICO

OLIMPO
2008

Rio de Janeiro, ... de 2016

Travessia. Não é sobre o que está esperando do outro lado. É sobre a jornada. É sobre jornadaS. Dentro de nós, viagens com mudanças inimagináveis se processam em velocidades distintas, em dissonância com a viagem maior. É a segunda estação. São muitas passagens apenas nesse ano, seja para o estado ou cidade vizinhos, seja para outro país. Parece que não conseguimos acompanhar todos os movimentos.

Ao contrário de nossas expectativas, essa etapa é tão diferente da anterior que até assusta no primeiro contato. Mas, apesar das dificuldades que iam surgindo sem parar, conseguimos vencer os desafios acadêmicos, emocionais e, especialmente, a saudade de nossos recém-formados padrinhos e amigos, conscientes de que, em breve, esse último novamente será motivo de nossas lágrimas.

É nessa estação que os laços já estabelecidos se fortalecem, outros deixam de ser apenas fios soltos e se tornam nós indispensáveis. Reconhecimentos de almas acontecem mais intensamente do que antes, já que elas se encontram mais maduras. Frutas maduras não permanecem muito tempo nas árvores e logo também teremos que nos desprender. Por isso, aproveitamos cada segundo, cada pedacinho de tempo com todos aqueles que preenchem nossos corações, antes das partidas que virão. O tempo já não está a favor.

Metade. A que parece ser a mais longa e mais completa das estações se conclui. As maiores descobertas, os maiores amores, os melhores grupos, times, turmas – tudo parece voar ao mesmo tempo, misturado, confuso... e para não mais voltar. A terceira estação virá e será diferente, mas estamos prontos para ela. Talvez não para o fim.

Débora M. R. Rassele
Formanda 2017

Thaís Koester Conceição
17 anos, Mato Grosso
15° 35' 46" S 56° 05' 48" O

Começa o nervosismo, alongamento, primeiro comando, subo no bloco, pego o impulso. Segundo comando, o salto, a imersão na água, algumas onduladas, de volta à superfície, parto pras primeiras braçadas, combinadas com as pernadas, virada olímpica... De novo, parece igual, mas é sempre diferente. m8. P+800.

Matheus Ishizuka
17 anos, Mato-Grosso
15° 35' 46" S 56° 05' 48" O

Eu não queria partir e também não estou convencido. Dizem que o fechar de uma porta significa abertura de janelas - bom, não me vejo apto para subir em nenhuma. As lágrimas podem não sair por fora, mas dentro elas fluem facilmente. Pronto para partir? Nem um pouco. E quem não me conhece ainda me pergunta por que estou aqui: PORQUE EU TE AMO! #SPJ22#FamíliaP1

Tricsy Ramos Petry
17 anos, Mato Grosso do Sul
20° 26' 34" S 54° 38' 47" O

Passagem comprada. Tudo pronto, malas prontas, sonhos, desejos, medos e ansiedades. Os dias se tornaram meses, os meses se tornaram anos. Três anos. Seis idas e seis voltas não foram o suficiente. 207, 697, A4, P6-101, Aureum, vôlei, afilhados, padrinhos: meu tempo com vocês nunca será suficiente. Agora me despeço e pego meu último voo para casa, para o futuro. #eésó

Rafael Alves Figueiredo
17 anos, Goiás
16° 40' 48" S 49° 15' 18" O

Passei ou não? Não... sim! Diferente de muitos, recebi essa grande notícia muito depois, mas hoje estou aqui e digo que foi a melhor coisa que fiz da vida! Cresci, amadureci, mudei e mudei muito, hoje sou melhor, mas não perfeito. "Os perfeitos não sabem amar" e eu sei, porque amo essa Escola e amo tudo que aqui construí, como amigos... Não, família!

Helena Oliveira Andrade
17 anos, Goiás
14º 31' 29" S 49º 08' 27" O

Me definir é difícil, palavras bonitas não preenchem toda história. Mais do que quem fui, devo dizer quem me tornei: demasiadamente humana. Viver em conjunto, para poucos? Digo: devia ser para todos! Não sei quem eu seria sem essa experiência em minha história. Acredite! A Esem não passa por você, ela faz questão de se enraizar no coração e ficar para quando a saudade bater.

Lucas Godoy Falkowski
17 anos, Mato Grosso
09º 53' 10" S 56º 05' 14" O

Eu não sou a melhor pessoa do mundo, mas, pelo menos, não finjo ser quem não sou. Uma mistura de personalidades é o que há em mim. Conseguir descrever meus eus seria limitar meu jeito de ser. Ainda prefiro continuar me descobrindo aos poucos e viver o desafio de experimentar o que de desconhecido ainda habita em mim. Que seja infinito o que nos faz bem.

Aléxia Ferreira
17 anos, Paraná
23° 25' 38" S 51° 56' 15" O

Muitas incertezas e medos formavam um casulo, mas, com o passar do tempo, por meio de conversas, abraços, lágrimas e sorrisos, fui me soltando e a metamorfose aconteceu. Passei a ver que, por dentro de mim, tudo é vermelho. E quando finalmente virei uma borboleta, ganhei asas e com elas vou ganhar o mundo que aqui aprendi a compreender melhor.

João Victor Bufáiçal
17 anos, Goiás
16° 40' 48" S 49° 15' 18" O

Gratidão: a única palavra plausível para expressar o que sinto ao ouvir "Esem". Somente tenho a agradecer pelas maravilhosas oportunidades de crescimento durante esses três anos tão intensos, que voaram assim como um falcão. E quando eu fechar meus olhos após a formatura, me sentirei alegre por saber que foi aqui onde fiz amizades eternas e sinceras.

Amanda Santos
18 anos, Goiás
16º 49' 24" S 49º 14' 38" O

Há algo aqui que nos torna itinerantes e o itinerário implica partir. Efêmera, alcancei todas as incertezas e lutei, sangue vermelho, abraço de mundo inteiro. Metamorfoseei-me em poeta e poesia. Cada instante fragmentado no peito, flashes insanos do encontro mais improvável: meu eu consigo mesmo. Saudade é viagem. A vida é agora, nessa contramão.

Caroline Abreu Rocha
17 anos, DF
15º 50' 41" S 48º 10' 20" O

Eu que era soneto sem versos, agora carrego um terceto repleto do tempo que soava infindável. Carrego memórias dos destinos delineados em simples esboços. O trivial tornou-se extraordinário diante da última partida. A última partida tornou-se trivial diante do extraordinário.

Laisla Alves de Almeida
17 anos, Mato Grosso do Sul
20° 45' 35" S 51° 41' 42"" O

17.280 horas foram suficientes para a capitulação diante do amor pelo amarelo, para aprender a "nunca desistir e nunca se render" e me enraizar no momento mais inconstante da minha vida. A passagem, por mais que dissessem ser longa, não foi. Marcada pelo fim e pela saudade, vou-me. Viva de metamorfoses. #PBFC

Magali Lemes
17 anos, Goiás
17° 47' 25."S 50° 55' 49.5" O

Os instantes são eternos e me afeiçoo à ideia de que tudo ocorre ao mesmo tempo. Embora os eventos passados não possam ser vividos novamente, os momentos que vivi nesta Escola serão lembrados por mim sempre. As pessoas e os lugares estão em mim e me preenchem. Isso me basta.

Robert Santos Vieira
17 anos, Distrito Federal
15° 46' 47"S 47° 55' 47"O

A vida é feita de escolhas e, ao escolher estudar na Esem, me deparei com diversas dificuldades - uma delas, escrever 350 caracteres. Foram três longos anos, que, por incrível que pareça, passaram voando, e só agora, no final do 3° ano, fui perceber que foi a melhor escolha que eu já fiz. É, parece que acabaram os caracteres e os três anos. #Marolas#108#Esparta

Paulo Sérgio (PJ)
18 anos, Mato Grosso do Sul
20° 45' 35" S 51° 41' 42" O

Sou um contador de histórias e, por três anos, presenciei a melhor delas como personagem. Fui imperador, monitor de bicicleta e academia, cabeleireiro, zagueiro e músico. Fiz de tudo um pouco. Sendo sempre pontual rsrs. Foi tudo muito bom. Sentirei saudade da loucura com os amigos. E agora? É em outro palco, mas ainda é hora do show! #Esparta #FamíliaP1 #108 #Marolas

Matheus A. Teixeira Borges
18 anos, Mato Grosso do Sul
22° 13' 18" S 54° 48' 23" O

Troquei toda a incerteza da chegada pela felicidade do durante e agora pela saudade da partida. Quando cheguei, nem imaginava o quanto o tempo poderia passar voando e agora estou prestes a deixar cada um de meus irmãos espalhados pelo Brasil. Essa Escola e essas pessoas mudaram minha vida para sempre! #FamíliaP1 #FamíliaMarolas #Monstro

André Ahama Freitas
18 anos, Goiás
16° 40' 48" S 49° 15' 18" O

Pensando no que escrever num livro no qual só se lê palavras bonitas, parei para refletir e percebi que bonito mesmo sou eu. Construí amizades que não duvido de que serão eternizadas, almocei sempre pelo menos dois pratos de comida, vivi momentos que carregarei comigo sempre e, claro, respeitei as regras com rigor. #FamíliaP1 #PNR #Canelas #108

Erica Melo
17 anos, Mato Grosso do Sul
20º 26' 34" S 54º 38' 47" O

As montanhas atrás das letras brancas, que parecem ser tão grandes, não chegam perto da dor de partir. Agora eu sou formada de átomos de saudade e de expectativas do próximo passo de incertezas. A despedida, que para mim nunca tinha sido motivo de melancolia, me destroça, porque, desta vez, me despeço da maior parte de mim.

Brenda Raynne
17 anos, Mato Grosso
17° 49' 30" S 53° 16' 47" O

Um redemoinho de incertezas motivado por um sonho que fez valerem a pena todos os dias aqui vividos. A descoberta de um novo eu e o amor por aquilo que se tinha de melhor são frutos de três anos se redescobrindo. Chegou a hora de seguir, mas nunca esquecendo daqueles quadradinhos no teto que, por vezes, fizeram mais sentido que qualquer outra coisa.

Yasmin Ariadiny
18 anos, Distrito Federal
15° 46 48 S 47° 55 45 O

Abriram-se as cortinas e eu já não sabia mais dançar. Tropecei no palco e recebi ajuda. A partir daí, cada pedacinho do meu coração foi destinado a um. Hoje é o encerramento e meus olhos pesados observam a cortina se fechar. "É a despedida de algo que nunca terá fim".

Karolina Siqueira Bichara
18 anos, Mato Grosso
15º 35' 45" S 56º 05' 48" O

Formada. Formada de três anos maravilhosos. Formada de momentos. Formada de risadas e compartilhamentos. Formada de abraços. Formada por cada um que passou pela minha vida e levou um pedaço de mim. Farei desses anos incríveis uma recordação eternizada no tempo. Despeço-me, levando um coração completo por pessoas. E, enfim, sou formada de saudades.

Maria Helena Rodrigues
17 anos, Distrito Federal
15°52'33.1"S 47°58'41.4"O

O que você faria se não tivesse medo? Embarcaria rumo ao desconhecido, faria amizades eternas, viveria uma montanha russa de emoções, absorveria os mais diversos conhecimentos... E, depois de um lapso temporal que parecia durar para sempre, o que restaria seriam apenas lembranças, sorrisos, abraços e saudades...

Lavínia Castro
16 anos, Distrito Federal
15° 55' 06" S 48° 01' 44.5" O

Antes de aportar, eu já sabia: tudo passa, tudo passará. Cheguei barquinho de papel, uma gota e já desmanchava. Mas o rio não era calmo, então me transformei em barco. E agora, chove, chove sem parar. No meio do caminho tinha uma pedra, obrigada a todos que me ajudaram a contornar. Mas, agora, na pedra tem um caminho e é por lá que eu vou navegar.

Julia Tanaka
17 anos, MT
15° 35' 56" S 56° 5' 42" O

Três anos de uma orquestra em perfeita sincronia e de tempo cronometrado. Aproveito, por enquanto, as últimas notas. Mas antes que a cortina se feche deixa eu te contar que nem tudo foram flores. Entretanto, por mais turbulenta que tenha sido a viagem o sentimento que fica é descrito pela palavra mais clichê a qual tenho tentado evitar: Saudade.

Marcela Marquêz
17 anos, Distrito Federal
15° 46' 47" S 47° 55' 47" O

Quando entrei, trouxe nas minhas malas as construções que pensei que nunca mudariam, afinal, tinha certeza de quem eu era. Agora, saindo, a mala física é menor, mas a do meu coração nunca pareceu tão grande. Carrego meus amigos, amores, novos costumes, ensinos e incertezas, sabendo que terei de levá-las sempre, não importando o meu próximo destino.

Yago Moreira Castro
17 anos, Goiás
16° 40' 48" S 49° 15' 18" O

"Pleased to meet you / Hope you guess my name / But what's puzzling you / Is the nature of my game", Rolling Stones. "You can't always get what you want / But if you try sometimes well you might find / You get what you need", Rolling Stones. "Cada ocasião mal aproveitada na juventude é uma probabilidade de desgraça para o futuro", Napoleão Bonaparte. #Bonde

Selmar Júnior
17 anos, Goiás
16° 19' 43" S, 48° 57' 12" O

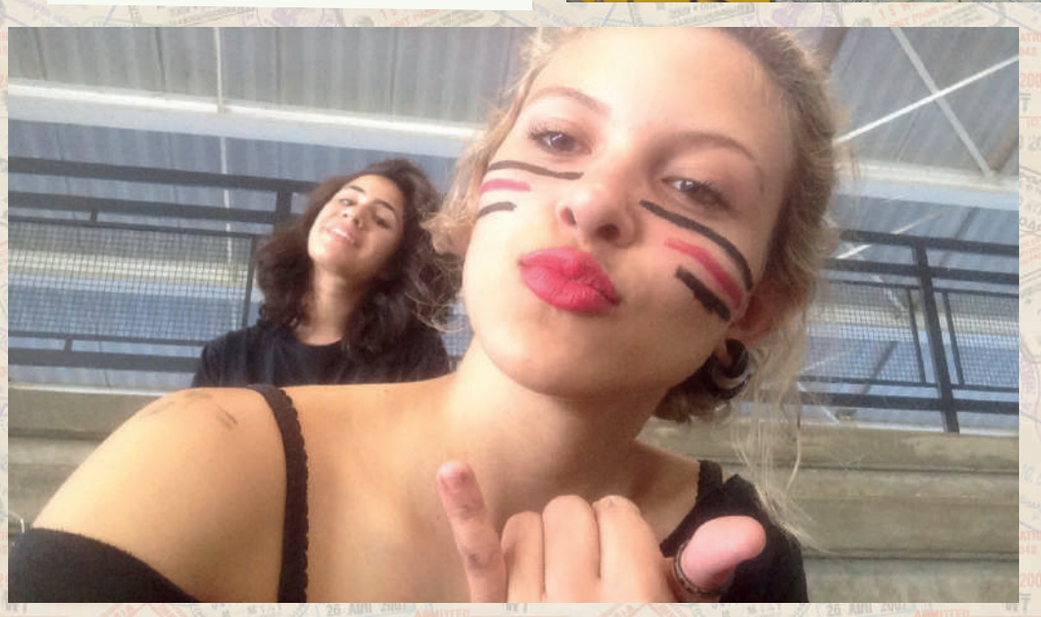
Quase sem querer viro veterano. Veterano no campo, no tabuleiro e naquele joguinho de tiro. Terceiro ano. Nada com que se preocupar. Afinal, estaremos juntos. E no final, "viemos aqui para quê?". Hoje sei porque vim e voltarei levando um pedaço de cada um. Valeu, família. #SPJ43

Pedro Augusto Frazão
17 anos, Goiás
17° 44' 43" S 48° 37' 31" O

Grosso! Fraza1. Bunzzi. Cool for the summer. Bocó! Ei, men. Larga a cadeira, Marcos. Chocado em Cristo Rei. Muito show. Mee. Conhece anarcocapitalismo? Mas osh! São frases escritas na minha história aqui. Sem elas, meu livro do ano não estaria completo. Obrigado a todos que a escreveram junto comigo, tornando essa narrativa a melhor da minha vida.

João Pedro Soares de Lima
17 anos, Minas Gerais
18° 25' 18" S 49° 12' 56" O

Depois de três longos anos repletos de emoções, o que antes era só um sonho chega ao fim. Saio daqui com muitas experiências e amizades que ajudaram a edificar o que sou hoje. Sem dúvidas de que sentirei saudade do time, das equipes e da rotina agitada, mas, como guerreiro espartano que sou, não há obstáculos que eu não possa superar. #Dos12m#160m



Rio de Janeiro, ... de 2017

Que minha falta de palavras não me impeça de transmitir a intensidade da minha estadia aqui.

Intenso. "Que transcende o considerado normal". Talvez seja a palavra que descreva os últimos dias que passei aqui. Cada um que passou me levou mais próximo a realidade, me fazendo perceber que o Senhor Tempo é cruel, pontual e impaciente, e que seriam realmente os últimos dias, memórias, lembranças, que pareciam eternos. Mas passou.

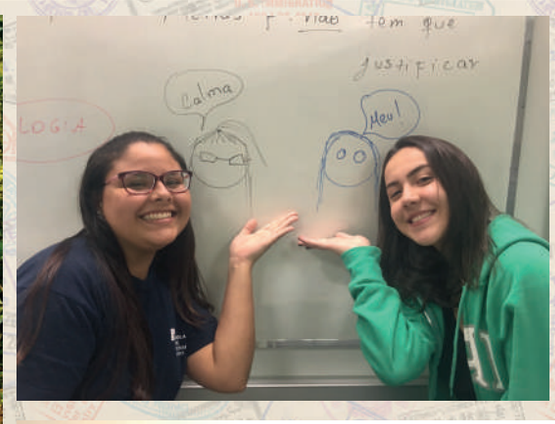
Mais rápido do que eu esperava, embora nada aqui tenha sido como eu esperei que seria, desde o começo. Assim, minha passagem neste lugar foi como um filme com o enredo imprevisível e cheio de quebras de expectativas.

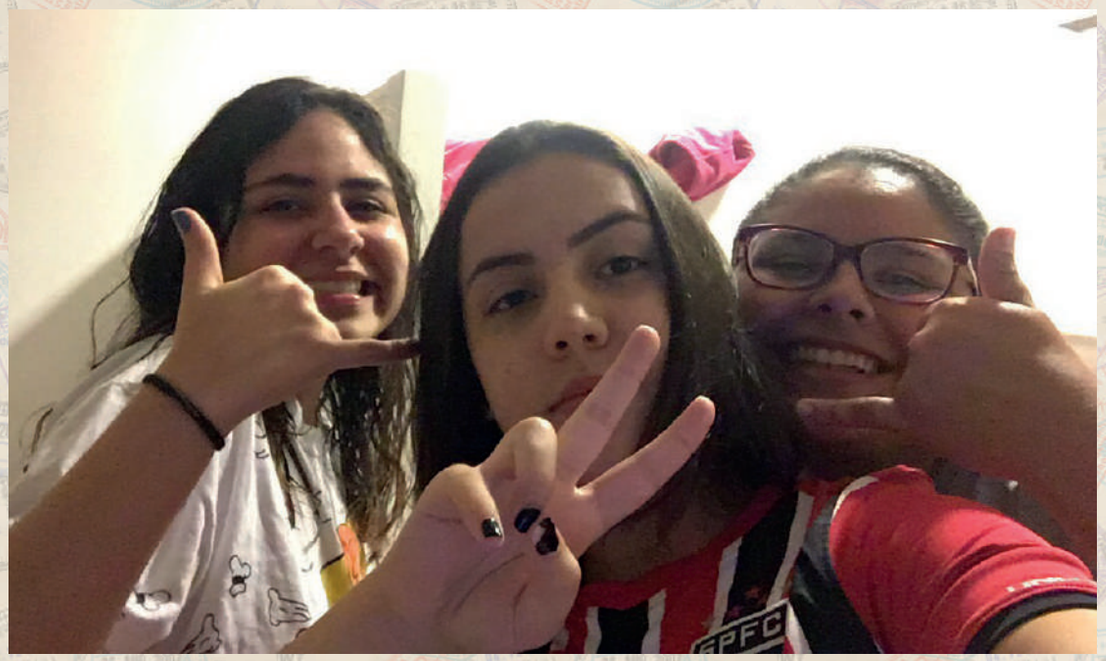
Fiz daqui meu lar e minha casa itinerante durante três anos. Casa porque eram as paredes, o teto e as pessoas que me acolheram e me protegeram de cada tempestade. Lar porque é onde meu coração fez morada e se apegou a cada cantinho, me dando uma outra família.

Cada emoção, cada lágrima, cada despedida, cada batida acelerada do coração, cada palavra não dita nesses três anos me fizeram aprender que eu tenho, sim, que passar pelos dias nublados e tempestuosos antes de poder aproveitar de novo o sol e me aquecer. Sim, os dias ruins virão, as semanas lotadas de testes, os amigos que parecem não te entender tão bem e a falta do colo da mãe... todos esses virão, mas os momentos eternos, o choro de alegria do rever, o abraço que acolhe e o sorriso que motiva fazem cada sofrimento valer a pena. Eu não mudaria nada.

Preparo-me agora para a despedida. A incerteza sobre o futuro, que sempre me pareceu um abismo, assusta de perto. O peso da saudade antecipada sobre meus ombros é maior que o da mala. Não sei a próxima vez que colocarei meus pés aqui, ou quando verei as pessoas que fizeram parte do meu cotidiano, mas tudo bem, isso não é um adeus, é apenas um até logo.

Marcela Marquez
Formanda 2017


Calma
Meu!



João Pedro Salgado Silva
17 anos, São Paulo
23°32'50" S 46°38'09" O

Se fosse possível viajar no tempo, retornaria ao dia 4 de março de 2015 e viveria tudo de novo com o maior sorriso do mundo. Os sonhos se concretizaram, as melhores viagens da minha vida aconteceram. Fiz parte da Esem por três anos, e ela fará parte de mim pela eternidade. Cheguei cheio de expectativas e vou embora com uma incurável saudade.

Henrique Lopes Gallo
18 anos, Rio de Janeiro
22° 54' 13" S 43° 12' 35" O

Entrei pela porta para fugir do frio. Vivi seus carinhos enquanto sorriam sem motivo e pegavam em minhas mãos para aquecê-las. Olhamos para os mesmos enigmas repetidas vezes, mas nunca com os mesmos olhos. Desatamos nossos nós e amarramos sozinhos nossos sapatos para agora partir. Com lágrimas e sorrisos, abro a porta novamente. Um beijo. Adeus.

Raquel Leonardo
18 anos, Rio de Janeiro
22º 49' 37" S 43º 03' 14" O

O tempo surge com tamanha despretensão, como quem vem para avisar que nada é eterno. Vem trazendo sinais de que é o fim. Fim de três atos que fizeram de mim poesia livre, que coleciona olhares de todos aqueles que se permitem sonhar. Agora, o que era inesperado me espera. E o que antes era apenas uma gota se transforma em um mar de saudades.

Victória Cantão Rodrigues
18 anos, Espírito Santo
18º42'58" S e 39º51'32" O

Por três anos, vesti dois tons de vermelho que fizeram das minhas histórias coleções de amor. Agora, o limite da saudade tende ao infinito e as incertezas do mundo tornam-se uma função crescente. Na bagagem, levo embora a grande esperança de reencontro com aqueles que compuseram minhas memórias e a grande missão: "ser forte e guerreira". #PBFC

Maria Eduarda Castro
18anos, Minas Gerais
21º 07' 12" S 42º 56' 34" O

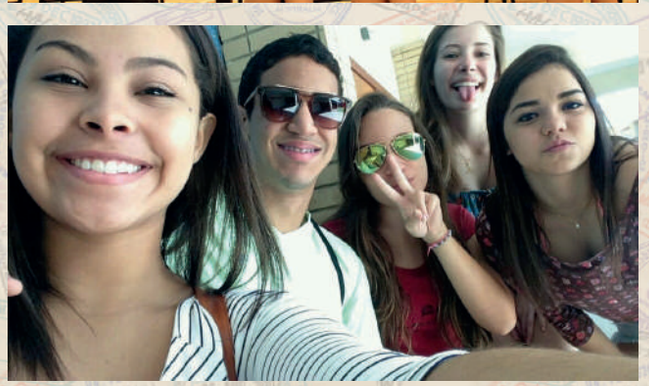
Os três atos decorreram como se o amanhã fosse a chegada. Ainda guardo comigo aquele medo de uma separação e, ao mesmo tempo, as surpresas de uma chegada, o frio na barriga de um jogo de vôlei decisivo e "a certeza de que esse amor nunca se acaba por nada..." É a despedida de algo que nunca terá fim. #PBFC

Vitor Reis Caliman
18 anos, Espírito Santo
19° 23' 28" S 40° 04' 20" O

Verde e roxo, capixaba em quadra. 1° set do jogo, cavacos e pandeiros na torcida, mundo novo, pura emoção. Meio da partida, sob pressão, esforço desmedido e cuidados com lesão. Fim do jogo, talvez careço de exatidão, a alusão ao vôlei é resumão de uma história incrível inteiramente disponível para interessados nas quadras do meu coração. #aiQuebrados

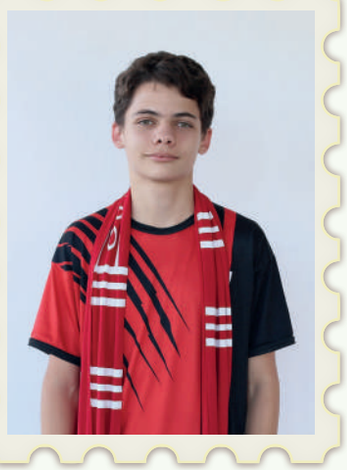
Gilmar Moreira dos Santos
18 anos, Espírito Santo
19º 49' 13" S 40º 16' 24" O

Assim saí do Espirito Santo: um contador de histórias, um imitador cômico a caminho da admirada Esem. Tudo passa depressa quando você está contracenando com duas realidades: as lembranças do que passou e a despedida da nova família. Olimpo, Marolas, P1, todos vocês irão deixar saudades. #somostodosmarolas #familiap1 #nãodábobeiranão #amizadeseternas



João Pedro
18 anos, Rio de Janeiro
22°54.1668' S 43°12.45' O

Mau humor? Não conheço. Ficar bolado? Não consigo. A despedida? Farei ser das melhores. E a saudade? Essa será incontrolável. E a todos que participaram desse tempo tão curto, agradeço de coração. Estou indo, mas com a certeza de que voltarei em breve. "Porque quem não muda o presente, um bom futuro não tem" #FamiliaP1 #Marolas



Lázaro José Pedrosa
17 anos, Espírito Santo
18° 35' 33" S 39° 44' 5" O

É um bagulho doido! Somente isso pode definir o que passei nesses três anos. Dos amigos que consegui, das partidas de CS que joguei, dos lanchões que aproveitei. Tudo valeu a pena. Tudo será inesquecível.

Deyverson Agnezi
18 anos, Espírito Santo
19° 23' 28" S 40° 04' 20' O

E se for para viver, viva; tudo que vem acaba indo, aquele medo torna-se coragem, desconhecidos tornam-se irmãos e o agora torna-se saudade. E você só saberá que valeu se tiver vivido cada segundo: aquele jogo do SPJ, festas, amigos, afilhados, tudo trará saudades e assim sabererei que aproveitei cada momento e que valeu a pena! May we meet again.

Camila Lima
17 anos, Rio de Janeiro
22° 54' 13" S 43° 12' 35" O

Para me reencontrar, não olhei para trás. Logo encontrei todas as formas de amor e os mais intensos sentimentos. Certa do inesquecível, todos os momentos e o lema de nunca desistir estarão sempre comigo. Muito mais que um sonho, me apeguei ao tempo, com uma saudade que já virou rotina. O "para sempre" é relativo e agora vou com a certeza da melhor eternidade.

Victor Paiva Yao
18 anos, Rio de Janeiro
22° 59' 19" S 43° 16' 59" O

Foram três atos de uma peça da qual nunca sonhei participar. Agora, no fim, choro com um sorriso bobo. Sei que vai doer e sempre sentirei falta daqueles que vejo todos os dias, mas me sinto preenchido. Transbordo tanto a saudade como o amor que colhi. Agora, as cortinas verde e roxa se fecham, sou obrigado a dizer "Obrigado pela presença de todos" e ir.

Thamyres Martins de Oliveira
17 anos, Rio de Janeiro
22° 54' 10" S 43° 12' 27" O

Here's to the crazy ones. Decidir estudar na Esem foi "Se der certo beleza, se não der paciência". O primeiro dia foi só "o ousado chegou!!! kkkk", já no resto dos três anos eu estava mais para "Queria um Google na cabeça e um anti-virus no coração". Agora que estou formando, só tenho uma coisa a dizer: "Deus é top". #PBFC

Sofia Backx
18 anos, Minas Gerais
21°45'51" S 43°21'01" O

Você que está lendo isso, se não me conhece, saiba que os três mais importantes anos da minha vida foram na Esem. E para quem me conhece, muito obrigada, já estou com saudades e até um acaso da vida. •m8 •mgzrd •P800+

Júlia Santiago
18 anos, Minas Gerais
20° 39' 35" S 43° 47' 8" O

Querido amigo, se você está lendo este livro, o tempo passou. Agora, ouço da sala aquela risada compartilhada gostosa. Ando pelos corredores e te abraço de modo tão elétrico... Constato então, em meio às lágrimas, que a saudade chegou. Olho para o lado e você seca os olhos. Sente o mesmo. Em pouco tempo, nos tornamos infinito. Neste momento, somos infinitos.

Giovani Oliveira
17 anos, São Paulo
23° 30' 22" S 47° 27' 21" O

Antes o horizonte era parco pertencer era coisa tal de quilômetros quadrados o rio cortava a cidade sempre caçando a mão para segurar a boca para silenciar E então os quilômetros encurtaram e havia tantos caminhos a mais para seguir o chão é então saudade as mãos retém pele a pele o momento o silêncio não faz mais lar o Rio corta E dói sem ferir.

Vivian Maria Mota
17 anos, São Paulo
23º 10' 46" S 45º 53' 13" O

Ao verme que primeiro leu essas dolorosas palavras sobre saudade de minha rápida passagem por entre o azul, o laranja e o cinza, no meio de lágrimas e risos, e em contraste com a paixão pelo verde, dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas.

Maria Gabrielle
17 anos, São Paulo
23° 10' 46" S 45° 53' 13" O

De malas prontas embarco rumo ao desconhecido. Entrego ao acaso meu destino e, entre encontros e desencontros, encontro-me. A jornada chega ao fim. Carrego agora as memórias da FBH, o amor pelo vermelho e as lembranças do xaxado. Despeço-me transbordando saudade dessa eternidade passageira. Fragmentada, mas, enfim, completa, parto para a próxima estação. #17

Lavinia Natividade da Cunha
17 anos, São Paulo
23° 10' 46"S 45º 53' 13" O

Nesses três anos, aprendi como ser forte ao sair da minha zona de conforto, a dar o meu melhor todos os dias, a errar e me reinventar em uma melhor versão. Pude perceber a graciosidade do acaso quando transformaram três números no melhor lugar do mundo. A partir de agora, levo esses três anos de aprendizado para uma eternidade de saudade.

Denise Rodrigues Barbosa da Silva
17 anos, São Paulo
23° 32' 56" S 46° 38' 20" O

Passei boa parte do tempo pensando em quem eu queria ser. Resolvi pensar no que sou. Não somos eternos. O que somos são rastros - nossa vida, nossos sonhos, jeitos, caras e afins. O que somos senão rastros nas memórias daqueles com quem vivemos? Sou aluna, tutoranda, amiga, irmã e filha. O corpo será pó; nossas histórias, eternas.

Alexsander Campos
18 anos, São Paulo
23° 32' 56" S, 46° 38' 20" O

Ah... O impetuoso tempo. Projeto-me ao passado e vejo os momentos de risos, de estar com quem eu amo e também de medo e tristeza que o tempo levou de mim. Ao projetar-me no futuro, vejo o mesmo. Porém, sei que o tempo não pode levar o amor, pois esse o transcende, e é aí que eu o venço e torno-me senhor do meu próprio tempo, do tempo eternizado.

Maria Eduarda S. de Oliveira
17 anos, Rio de Janeiro
22° 50' 8.623" S 43° 16' 58.105" O

O início era sonho. Nessa passagem, amei. Fiz e fui parte. Aprendi como ter pedaços aqui e lá. Mudei. Dancei e torci na certeza de que o amor não acaba por nada. Vivi os três melhores anos do A4. O tempo passou voando e levo lembranças e amizades feitas aqui. Agora, busco um novo destino, em novos lugares que não sei quais são. E existe alguém que saiba?

Nathália Matias
18 anos Minas Gerais
19º 55' 15" S 43º 56' 16" O

Diante de embarques, desembarques, traslados e turbulências, lágrimas se formaram e sorrisos transcendem os km do Brasil. As pessoas tornaram a distância apenas uma grandeza física diante da separação eminente e da irremediável saudade, com a certeza de que os dias aqui vividos se tornaram bagagens que levarei sempre comigo na esteira da vida.

Juliana Jacinto Teixeira
17 anos, São Paulo
23° 32' 56" S 46° 38' 20" O

É frequente perguntarem se me arrependo das escolhas que fiz. Prontamente digo que não. Não foi fácil, admito, mas foram as dificuldades do caminho que me fizeram crescer, amadurecer, florescer... Sem elas, eu jamais seria a pessoa que sou hoje e amo aquilo que me tornei. A todos que me ajudaram a chegar onde cheguei, meu mais sincero obrigada. #0

Dayane Braga
18 anos, Minas Gerais
17º 51' 27" S 41º 30' 19" O

Com a escolha do desconhecido, laços surgiram e tornaram-se indestrutíveis. Ao longo do percurso, momentos insubstituíveis, tingidos de amarelo, fizeram meu coração transbordar amor. A hora de partir chega e, com ela, o aperto no peito, uma saudade imensa, várias dúvidas e uma certeza: o que vivi aqui não será esquecido. #PBFC

Mateus Oliveira Lemos
17 anos, Minas Gerais
18° 54' 41" Sul, 48° 15' 44" O

Mudanças formaram o eu de agora. Como o rio de Heráclito, fui moldado. Pelo Rio. Amizades formadas, pensamentos refeitos e lembranças para a vida. Sinto-me, sem poder de escolha, abandonando parte de mim! Um sexto da vida deixando o presente e tornando-se pretérito. O segundo lado "da mesma viagem" dói o peito e deixa a eterna marca da saudade.

Victória Tamassaki
17 anos, São Paulo
23° 32' 56" S 46° 38' 20" O

Entre idas e vindas, fiz amizades, cultivei amores, vivi um Brasil inteiro. Desafiei as leis de Newton e provei que dois corpos podem, sim, ocupar o mesmo espaço. No meu coração estão 165. Tem espaço até para os padrinhos, afilhados e pessoas que conheci durante esse ciclo. Sou feita de saudade, meu nome é incerteza e o sobrenome, gratidão! [P5201,309,BVL's]

Letícia Gomide
17 anos, São Paulo
23° 32' 56" S 46° 38' 20" O

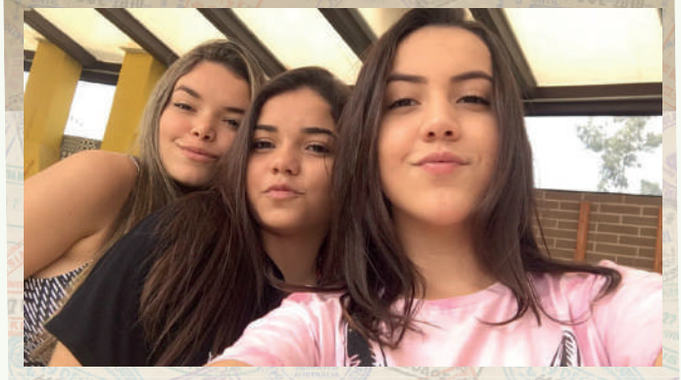
Dentre súbitas despedidas e adeus sem lágrimas, fizemos diferença. Fizeram diferença. Agora, nos lencinhos de papel, imprimimos novos rumos. E, olhando para trás, abrimos a porta da saída e fechamos, enfim, com a mesma chave que abrimos nossos corações para chegar até aqui. 211, P5-201, BVL's e meu 21, essa chave é de vocês também, até a próxima.

Laura Araújo Cruz
18 anos, Minas Gerais
21° 23' 21.0" S 42° 41' 48.0" O

Montei em meu cavalo em busca de novas histórias, admirei montanhas e toda sua imensidão, enfrentei estradas que não conseguia prosseguir, encontrei maneiras de alcançar o êxito. Hoje, mantenho minha marcha para que, no fim, eu possa me orgulhar de cada amor e saudade presente nessa cavalgada. É a despedida de algo que nunca terá fim. Uai, sô! #BVL's

Jaqueline Cristine
18 anos, Rio de Janeiro
22° 49' 38" S 43° 3' 16" O

Os abraços que me receberam são os mesmos dos quais me despeço. A despedida em que havia um "até logo" traz a incerteza do reencontro. A saudade que não cabe mais no peito escorre pelos olhos. Na mala, lembranças de pedaços de mim que estão espalhados por todo o Brasil. E então, ao fechar das cortinas, com o coração apertado, digo adeus no último ato.



Geovana M. Coccaro
17 anos, Rio de Janeiro
22° 54' 13" S 43° 12' 35" O

3 anos menos 1, sobre esses 2 anos não tenho palavras suficientes para descrever o quanto eu vou sentir falta de tudo, das amizades, risadas, treinos, TUDO. Já é complicado entrar no primeiro; no segundo ano então, meu Deus. Sobre a minha entrada, é só pensar em um arremesso em uma cesta: primeiro você prepara e mira, depois joga e acerta. P+800.

Bruna Rodrigues de Andrade Lima 17 anos, Rio de Janeiro
22º 49' 37" S, 43º 03' 14" O

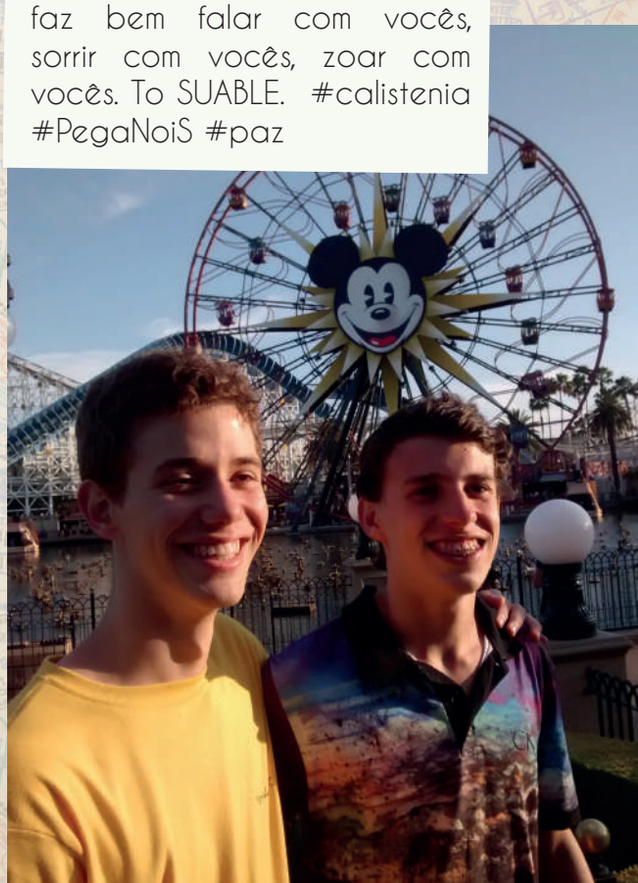
A saudade sempre guardei no peito: antes, de casa, e agora, da Escola. Tudo chega ao fim e não importa o quanto você queira que não acabe. Levo as lembranças do meu amarelo que guardei no baú da saudade junto com as amizades que deixarei em cada canto do Brasil. Vou para o mundo com a espada na mão e com o objetivo de nunca desistir e nunca me render.

Ana Beatriz Soares
18 anos, Rio de Janeiro
22° 54' 13" S 43° 12' 35" O

Todos temos muitos lados. Com isso, em três anos aprendi a utilizar o meu melhor. Apanhei muito no início, porém decidi não desistir e fiz uso dessas pancadas para calejar-me e agora vencer, mais resistente e forte, com certeza, mais bem preparada para seguir.

Diogo da Paz Otero
18 anos, Rio de Janeiro
22° 54' 13" S 43° 12' 35" O

São vários fechamentos, pode acreditar. É sempre bom ter vocês aqui por perto. E confesso: vocês por perto me deixam mais esperto. Fico afiado e mais sagaz na escrita. Mesmo tendo coisas que não precisam ser ditas. É que me faz bem falar com vocês, sorrir com vocês, zoar com vocês. To SUABLE. #calistenia #PegaNoiS #paz



Ygor Saturnino
18 anos, Minas Gerais
21° 47' 16" S 46° 33' 41" O

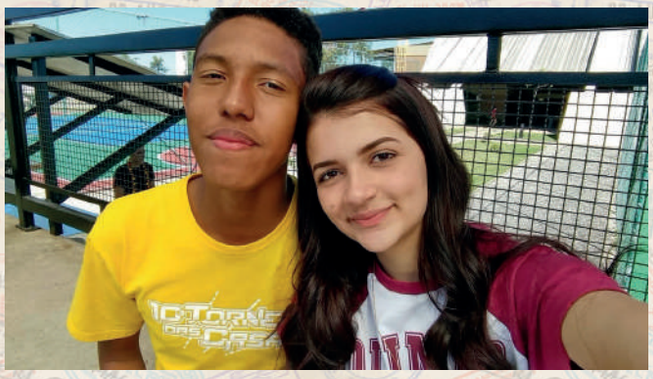
O garotinho que deixou em casa sua mãe, chorando, para conquistar o mundo foi sem medo. Não diria que sentiu saudade, talvez um aperto no coração. Lá conviveu com pessoas de todos os tipos, lidou com dificuldades enormes, aprendeu, cresceu, sua juventude brotou, se tornou alguém melhor, outra pessoa, outra coisa. Era homem daqui para frente.

Lucas Rohem Marconi
17 anos, Rio de Janeiro
22.2871 S 42.5337 22° 17' 14" O

Os parças, as afilhadas, a namorada, o time, a CASA, A PISCINA... são coisas que marcaram os três anos que morei nessa Escola. Entretanto, assim como tudo tem seu início, tudo tem fim. E, no acabar da festa, despedidas, muitas e eternas, unidas a inúmeras incertezas e apenas uma verdade: TUDO VALEU A PENA. #aiQuebrados

Antonio Frigini
17 anos, Espírito Santo
19º 23' 28" S 40º 04' 20" O

O que presenciei aqui foi como uma supernova, um brilho tão intenso, que me deixou maravilhado. Porém, tão forte foi a luz como rápido foi o tempo. #AiQuebrados #RxIlha



Matheus Schmidt Figueiredo
17 anos, Minas Gerais
21° 47' 16" S 46° 33' 39" W

Nada importa. Então nem importa se nada importa... assim, enquanto fordes: sejais vós. E nunca esqueçais seus sonhos; nunca desistais sem lutar e nunca se rendais aos seus medos. Também não julgueis, aprendais. Coisas demais me foram ensinadas em três anos e muitas cicatrizes hoje me fazem quem eu sou - grato por cada lembrança. Obrigado 15:17. Ai Quebrados!

"A ponto de partir, já sei que nossos olhos sorriam para sempre na distância."
— Ana Cristina Cesar

Há 165 versões distintas sobre a estadia nesse lugar que chamo de lar, hesitante. Pode-se chamar de lar um lugar para o qual fomos com um prazo determinado para sair. Não sei, mas a história começou e irá se findar assim. Agora, a ponto de partir, sinto que sempre teremos um pouco mais a dizer. Os arrependimentos, as angústias, as memórias deliciosas, as risadas que ecoavam no anfiteatro e todos os caminhos que percorremos do Rio até São Paulo, um encontro no Mato Grosso. É o instante em que o fotógrafo finalmente irá bater a foto: só há tempo para alargar os sorrisos e cegar com a luz do flash. É aqui e agora o registro final.

Imagino que nossos desenhistas saibam esboçar o futuro, ainda que as linhas da imprecisão rabisquem nossas mentes. Há tanto de cada um de nós em cada parte do Brasil inteiro que não arrisco dizer que tenho medo: talvez, se o fizer, terei mesmo. Mãe, eu prometi voltar para os teus braços, mas me enredei em tantos outros sotaques que, por uns momentos, me sinto analfabeta em nossa própria língua, que agora compartilho.

Há spots em que as lembranças ameaçam me tragar. Não há apego à gramática ou aos cálculos que me impeçam de mergulhar nesses mares do Rio. Mares de morros e mata Atlântica que nos tiraram de nossos berços serranos, nordestinos, sulistas, nortistas e de nossas planícies, só para nos mostrar que o mundo é mesmo tão grande quanto imaginávamos, mas também é de pequenos encontros. Partimos talvez mais duvidosos do que chegamos: aprendemos a inquirir o mundo com menos certeza. Os últimos meses têm uma quentura morna que se infiltra em nossos corpos desde a ponta dos dedos dos pés até o coração. É a febre que anuncia o recomeço, a continuidade de uma vida inteira. Tristezas finitas e alegrias lentas.

Algumas vezes por dia, penso no relógio. Resmungo mentalmente, uma pequena agonia no peito. O fotógrafo aperta o botão da câmera fotográfica. A foto desce pela abertura e eterniza. Foram três anos brincando de posar, tardando o clique fatídico que nos levaria do presente para o eterno. Cada passagem agora ronda em torno de nós, como se pudéssemos ir para qualquer lugar, até mesmo ao céu, aqui e agora. O céu é aqui e somos agora. A distância, velha companheira, segura nossas mãos e nos guia como se fôssemos crianças. Nós, que chegamos muito menos que sementes e agora saímos um jardim inteiro, não olhamos para trás, a não ser para as lembranças: estamos todos lado a lado.

Amanda Santos
Formanda 2017

Luísa Klix Pereira
17 anos, Rio Grande do Sul
30° 2' 20" S 52° 53' 38" O

A alma e o coração já se encontravam nostálgicos, pois sabiam que a realidade colorida, sobretudo amarela, tinha um prazo. A saudade ainda era de casa; agora, porém, da casa feita pelo coração que abrigava hóspedes do Brasil inteiro. Em fotos e memórias, a certeza: as doze passagens valeram a pena. #PBFC #3

Arthur Wagner Fiorini
18 anos, Santa Catarina
27° 06' 15" S 52° 37' 03" O

Para sempre é muita coisa. Meus cariocas 2015, 2016 e 2017 não são para sempre porque há muitas fases inesquecíveis que virão no lugar da que acaba de ir. No entanto, ao contrário do tempo, as memórias e a saudade daqui são muita coisa para não serem para sempre – e para todos os lugares [Welt]. Formidavelmente, eu e o RJ nos derretemos. Ahu, 104!

Vittoria Santos De Vicente
17 anos, Paraná
23° 9' 39" S 49° 58' 8" O

Tudo começa no verão: pessoas quentes, ideias fervendo, exalando animação. As folhas começam a cair no outono e a saudade é a que fica. O ar gelado chega com a responsabilidade e o medo, mas nos acolhemos do frio no peito uns dos outros. E, agora, nos resta esperar a primavera para desabrochar no próximo torneio. Foi top.

Eduardo Henrique Silveira
17 anos, Santa Catarina
26°43'34"S 53°31'02"O

Fui feito de passagens. Do inexplorado ao inusitado. Do interior à capital. Da angústia ao medo. Do primeiro ao último acorde. Dos humanos aos deuses. Da calmaria à Furiosa. Caí e levantei. Afetei e fui afetado. Apenas uma passagem não está comprada: a do futuro, por nunca possuir um destino certo. A única certeza é a de que lá haverá saudade. #SPJ14

Claudia Briniak
17 anos, Santa Catarina
26° 54' 30" S 48° 39' 45" O

Três anos que passaram voando e deixaram apenas saudade e esperança de ver todos novamente. Saudade já não cabe mais no peito e o motivo se espalha pelo Brasil inteiro. É hora de partir, é difícil, mas meu conforto são todos os momentos eternizados no meu coração. Para sempre segundo, para sempre 111, para sempre patinhos e sempre família Sesc.

Gabrielle Antunes Seibert
17 anos, Rio Grande do Sul
28° 23' 19" S 53° 54' 56" O

SAUDADE: Sentimento que Aproxima e Une aqueles que tiveram de Deixar lá Atrás seus Destinos E começar uma vida nova longe da sua zona de conforto. Ela, que no começo era só um grão de areia e agora se torna um deserto, nos fez pensar se isso tudo valeria a pena. Esparta, 111, truco e conversas no pilotis... é, com certeza valeu.

Carolina Schneider
18 anos, Paraná
24º 33' 24" S 54º 3' 24" O

Três anos pareciam tanto tempo... o 1° e o 2° atos, apesar de muito intensos, passaram como um sopro. Agora, no 3°, estou formada de sonhos: os que já passaram e os que ainda estão por vir. Levo comigo uma bagagem de momentos inesquecíveis e amigos que ficarão eternizados em meu coração amarelo, que nunca desiste e nunca se rende.

Brenda Gasparetto Branchi
17 anos, Santa Catarina
26°52'04.1"S 52°23'39.0"O

A Escola é como um jogo: tem início, meio e fim. O 1º set apresentou uma adversária: a saudade. Mas também amigos, que tornaram a batalha mais leve. No 2º, enfrentei rallys em que aprendi a nunca desistir e nunca me render. Com um ace perfeito, finalizo o 3º set diante da rival saudade, que me vence nos abraços sem previsão de retorno.

Camila Vitória
17 anos, Paraná
24° 57' 20" S 53° 27' 19" O

Nunca desistir sem lutar. Lema internalizado em mim antes de conhecê-lo. Violão e mala cheia de temor. Temi a saudade. Agora essa mesma expande-se para todo o Brasil, e o temor da partida desponta-se novamente. Peço-te, Tempo, empatia; procrastine-se e não desfaça os nós construídos com tanto amor.

Nathália Rohde Fagundes
16 anos, Paraná
24° 57' 21" S 53° 27' 19" O

Chegamos no fim de um verão. As cores inusitadas nos encantaram e percebemos que viveríamos um sonho. Chegamos incompletos, nos formando a cada estação, com vivências únicas e intensos solstícios. Viver cada momento como se fosse o último. O tempo voou. Nossa jornada termina em outro verão, cheio de saudade, mas a próxima estação terá as melhores lembranças.

Rafaela dos Santos Pinheiro
17 anos, Paraná
23° 10' 51" S 50° 38' 49" O

Não cabe em versos, não cabe em três anos. Dura a vida. Muda a vida. Transcende o azul, o laranja e o cinza. Marca a alma com amor e saudade que, agora, andarão juntos. Esse infinito provisório se torna um dos capítulos mais saudosos e belos. A ele toda a minha gratidão e, então, a árdua despedida com o coração verde-roxo apertado e as malas cheias de memórias. #17

Victor Hugo Pancaldi
17 anos, Paraná
23° 10' 51" S 50° 38' 49" O

De início, três anos pareciam muito tempo, mas a efemeridade fez a importância e percebi que o Brasil não é tão grande quanto parece. Hoje, saio daqui com as mesmas incertezas, dúvidas e receios de quando cheguei, mas levo comigo todos os sorrisos, abraços e memórias que guardei de todos os cantos do país. De brinde, levo também uma mala cheia de saudade.

Maria Gabriela Lemos
18 anos, Santa Catarina
27º16'58" S 50º35'04" O

Fiz o esboço da minha jornada, mas, ao finalizar a obra, nada saiu como esperado. As linhas se cruzaram nesse desenho cego e, em cada ponto de encontro, deixei uma parte de mim. Já colori o papel verde, roxo e amarelo. Cada momento se repete 210 vezes na minha cabeça. A saudade já é grande, mas essa é só uma despedida para algo que nunca terá fim. #PBFC

Gabriela Buzzi Ribeiro
17 anos, Santa Catarina
26º 55' 10" S 49º 03' 58" O

"Experiências", palavra que melhor descreve os três anos vividos nesta Escola. Com elas, o mundo ao meu redor se transformou, juntamente com minhas perspectivas e ideias sobre ele. Agora a saudade de todas essas experiências está espalhada por todo Brasil e me sinto muito grata por tê-la comigo, pois sei que tudo valeu a pena.

Débora Mayara R. Rassele
18 anos, Rio Grande do Sul
28° 15' 40" S 52° 24' 30" O

Veni. Vidi. Vici. Ao completar uma longa jornada de três períodos nada simples, me sinto como o imperador romano que proferiu essa frase. Vitória. Mas nem só de vitórias vivi - algumas derrotas construíram meu coração colorido. E, mais ainda, vencer não foi, nem de longe, o mais importante nessa viagem. Assim, corrijo a sentença: Veni. Vidi. Amavi.

Bruno Bachmann de Quadros
17 anos, Rio Grande do Sul
29° 42' 47" S 52° 25' 54" O

Assim falou Zaratustra: demore o tempo que for para se encontrar e, quando conseguir, não recue ante nenhum pretexto. E aqui me encontrei. Decerto feliz. Ora, já diziam os gregos: a felicidade é um instante de vida que vale por si só. Logo, já lhes digo: minha felicidade foi estar onde eu estava; foi um instante de vida que valeu a pena viver.

Guilherme Galarraga
18 anos, Rio Grande do Sul
31° 46' 34" S 52° 21' 34" O

O que restará quando os protagonistas saírem de cena e as cortinas do último ato se fecharem? Resposta: vai bater saudade do 311, Marolas F.C., Olimpo, P1 e da Escola dos sonhos que conheci e na qual vivi as diversidades encontradas nesse lar de tempo passageiro, que, por sinal, passou voando. Mas tudo que é bom dura o bastante para que se torne inesquecível.

Lucas Zanotto
18 anos, Santa Catarina
27° 48' 57" S 50° 19' 33" O

Admito que duas ou três vezes me perguntei se valeria a pena. E valeu. Obrigado, Escola Sesc, por tantas conversas intermináveis no corredor, cafés atrasados, voltas de bicicleta, aprendizado, momentos e amizades eternas que me deram a certeza de ter feito a escolha certa. E, no fim, o que resta, é apenas saudade. #FamíliaP1 #Esparta #Marolas #108

Jonathan Lazarini Boscato
17 anos, Santa Catarina
27º 14' 03" S 52º 01' 40" O

No dia 4 de março de 2015, larguei família e amigos, e saí de Concórdia-SC para a até então só conhecida por fotos Esem. Na Escola, amigos viram irmãos, uns ajudam os outros até nos piores perrengues e só levo daqui uma certeza: jamais me esquecerei e me arrependerei dos dias vividos e dos laços que foram criados. #MAROLAS #SADIA #AUREUM #.

Reinaldo de Oliveira
17 anos, Paraná
25° 23' 43" S 51° 27' 29" O

Dos males ao bem, nesta Escola fiz de tudo, tudo mesmo... Sinceramente, não me arrependo de nada, tudo estava destinado a acontecer. Fui, mas voltei. Em minhas últimas palavras, me limito a agradecer... Esparta, Marolas, Família P1 e todos que estiveram comigo nessa passagem. Obrigado. #11 #PNR #108

Henrique de Freitas
17 anos, Rio Grande do Sul
28º 17' 57" S 54º 15' 47" O

Não é sobre ter todas as coisas para si, mas, sim, sobre cada momento vivido, cada café da manhã, cada lanchão, cada "vamos à Toca hoje?" e sua própria singularidade. Somos infintos e a distância, que outrora parecia enorme, agora cabe dentro do peito. Junto com a saudade e o sentimento de dever cumprido, levamos dentro de nós o Brasil - e isso é eterno.

Mayara Mayer Alves
17 anos, Paraná
25° 23' 37" S 51° 27' 22" O

Quando chegamos à Escola, chegamos de coração aberto para completá-lo com peças de quebra-cabeça. Peças essas formadas por sorrisos, amizades, abraços, afeto e tudo de mais bonito que vivemos aqui. Quando vamos embora, cada peça é levada para um cantinho do Brasil, junto com cada pessoa que amamos, deixando conosco apenas saudades e memórias.

Marieli Fernandes
17 anos, Rio Grande do Sul
27° 52' 15" S x 54° 28' 53" O

Eu não quero conforto. Quero a vida como ela é. Com medo de vir, com medo de ir, com medo da saudade sistemática. Com medo de ter medo. Mas sem temer, seja por coragem ou burrice, a vida como ela é. "Eu não quero conforto. Quero Deus, quero a poesia, quero o perigo autêntico, quero liberdade, quero a bondade. Quero o pecado", Aldous Huxley.

Emanuelly Uecker de Oliveira
18 anos, Rio Grande do Sul
27º 52' 15" S 54º 28' 53" O

Efêmero, do grego ephemerus: passageiro, que dura pouco tempo. Sendo preciso: três anos. Três atos de uma peça que deixa como principal herança a saudade. Cada ator fez o seu máximo para que essa efemeridade vivida tivesse tamanha intensidade a ponto de formarmos uma família. Ao Olimpo, F, B, G e ao P6-101, muito obrigada: vocês levam consigo uma parte de mim.

Amanda Balzan
18 anos, Rio Grande do Sul
27° 21' 27" S 53° 23' 40" O

Vi a chegada de alguns e a partida de outros; hoje rostos novos me olham e a certeza da ida me atinge com força. Agora não me despeço com a certeza da volta, mas com a certeza de que possuo um mundo inteiro para conquistar, e faço isso com a sensação de dever cumprido. Mas esse não é um ponto final: são apenas belas reticências do que está por vir.

Augusto Cacciolari
18 anos, Paraná
23°10'51" S 50°38'49"O

Acabei de chegar, mas já estou partindo. Mas parto diferente, pois já não sou e nem posso mais ser. Foram três anos intensos, que aproveitei ao máximo e que se resumirão em uma única palavra: "SAUDADE". Ganhei uma nova família e com eles sorri, chorei, me emocionei, simplesmente vivi. Agora me despeço, mas não direi adeus. 123 Ai Quebrados!!!

Natanael Verona Minossi
18 anos, Rio Grande do Sul
29° 12' 49" S 51° 20' 18" O

O tempo voa. Toda a vida temos escutado isso de todo mundo, mas talvez nunca presenciamos tal fenômeno e só aqui nos damos conta: "Caraca, o tempo voa mesmo". É como se tivéssemos chegado ainda ontem e, num piscar de olhos, já estamos fazendo biografia para o livro do ano. Por isso, a todos meus amigos, um muito obrigado! AI QUEBRADOS!

Thiago Chagas
17 anos, Paraná
25° 25' 40" S 49° 16' 23" O

Acabou de começar e já vejo seu fim. A saudade é o presente que tenho medo de sentir. O medo é a verdade que não quero engolir. Venho relembrar dos momentos tão bons para mim. São tantas memórias, sensações e lembranças de momentos cheios de graça e pessoas que me fizeram dar risada que agora são só memórias de uma vida de esperanças.

Mensagens dos funcionários

Gratidão!

A atitude básica de gratidão é tema de uma das cartas do monge Barsanúfio, que viveu no século VI na Palestina, onde atualmente está localizada a faixa de Gaza.
Dizia ele que "enquanto o navio estiver em mar alto, está exposto ao perigo e à mercê dos ventos. Mas quando ele chega ao porto, já não há nada que ameace sua segurança, sua tranquilidade, sua paz". Sinto-me profundamente agradecido pela convivência alegre e fraterna com os jovens a mim confiados no A3, e também os brilhantes estudantes do currículo hackeado. Certamente, algum sofrimento padecemos juntos, mas dele tiramos força e aprendizado para continuar a viagem.
Oxalá sejamos sempre gratos pelas pequenas e grandes coisas que a vida tem nos proporcionados nesse tempo favorável!

Mateus Geraldo Xavier e Maria Inez Alvarenga

Queridos alunos,

Foram três anos de convivência, nos quais construímos vínculos que perpetuarão durante muitos anos – espero que para sempre. Foi um prazer ter sido professora de vocês e RD das meninas, muitos momentos e muitas histórias. Desejo que vocês corram atrás dos seus sonhos e que nunca desistam, por mais difícil que seja o caminho. Não percam a fé e busquem a superação, porque a vida nos dá a chance de recomeço a cada dia. Deixo meu carinho e minha alegria pela vida: vocês estarão sempre em meu coração.

Adriana Coelho
Professora de Educação Física

De passagem...

Passagem – substantivo feminino.

1- ato de passar.
Três anos se passaram...

2- lugar por onde se passa.
165 pessoinhas passaram pelas vilas (dos professores e alunos), pelas alas (vermelha, verde, amarela, laranja, azul, marrom), pelo restaurante, pelo teatro, pela biblioteca, pelo complexo esportivo...

3- ponto de ligação; comunicação.
Na Escola Sesc, aquelas pessoinhas encontraram outras tantas pessoinhas que lhes desejavam passar algo...

4- ligação externa entre dois prédios; passadiço.
Passagens visíveis e invisíveis foram construídas, a grande maioria delas uniu dois ou muitos corações...

5- corredor ou área estreita de uma habitação.
Corações que ficam apertados à medida em que a data da partida se aproxima...

6- valor que se paga pelo transporte em qualquer veículo.
E quem achava que "comprar a passagem para ir morar no Rio de Janeiro" seria o preço mais caro que essas 165 pessoinhas pagariam se enganou, pois a saudade custa bem mais...

7- bilhete, tíquete de meio de transporte.
Não fiquem tristes por isso! Existem diversas formas de estar perto...

8- trecho de uma determinada obra.
Lendo essa passagem, aposto que muitos de vocês reviveram em suas lembranças momentos bons (e ruins) que viveram por aqui...

9- fato ou conjunto de fatos em torno de uma pessoa ou acontecimento; episódio, caso, trecho.
Contem seus "causos" às novas pessoinhas que lhes farão companhia na vida ou reencontrem aquelas que os viveram com vocês... Deem boas risadas, ou chorem juntos...

10- mudança, transição.
É tempo de crescer, renovar, florescer...

11- deslocamento de um ator pela frente ou por trás do(s) outro(s) que estão em cena, segundo a marcação do diretor.
Vocês seguem vivendo e eu admirando a maravilha que é conhecer e conviver com pessoinhas tão especiais...

12- cerzido que cobre rasgão num tecido.
Hoje sou uma colcha de retalhos... Lindos retalhos, vindos de todo o Brasil... Costurados com linha forte... Linha feita de respeito, afeto e admiração.

Gabriela Baptista Maretti
Professora de Matemática

Querida Turma 2015-2017,

Passagens. Parece que esse tema foi escolhido para mim. Ele descreve de maneira apropriada meu tempo convosco, apenas um ano na vossa vida acadêmica aqui na Escola Sesc. Me sinto honrada de ter feito parte de vossa história, mesmo que de maneira breve, pois nunca antes na minha trajetória pedagógica conheci estudantes tão autônomos e dedicados quanto vocês. A sinceridade e a coragem com as quais vocês tratam os desafios acadêmicos e pessoais servirão de base para vossa trajetória no ensino superior ou em qualquer segmento da sociedade, e essa perspectiva me enche de alegria e orgulho. Por isso, não desejarei sucesso, porque ele me parece certo em vossas vidas; mas desejo que tenham sempre muita energia para alcançar vossos objetivos e que vosso exemplo de autonomia, solidariedade e dedicação aos estudos inspire ainda mais pessoas mundo afora.

Um abraço afetuoso e apertado,

Prof. Carla Quijada

Diz o poeta que sempre *"há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos".*

E o que seria de nossas idas e vindas, e de nossas breves passagens se não fossem as belas lembranças que colhemos durante nossos caminhos? Aproveitem as lembranças da travessia que fizemos juntos nesses três anos e percorram caminhos ainda mais brilhantes, porque vocês já deixaram as marcas dessa passagem em nossos corações!

Boa travessia, Turma 2015-2017!

Profª Ivanise Lima
Professora de Geografia / RD P5 e P6

Pensei em iniciar fazendo uma alusão histórica, mas achei que pareceria clichê dizer que, desde as minhas primeiras turmas na Escola Sesc, me acostumei a conviver intensamente com os alunos apenas por um ano e que vocês chegaram, anos depois, para mudar todos os paradigmas de convivência, inclusive esse. Então, a opção seria começar com uma definição.

No entanto, pareceu difícil demais a tarefa de dizer que relação é um substantivo que indica vinculação de alguma ordem entre pessoas, fatos ou coisas; conexão, vínculo, tudo aquilo que vivemos nos últimos anos. Dessa forma, achei melhor apresentar logo a tese e defender que o fato de conviver três anos com vocês permitiu que essa relação ganhasse força e não deixasse dúvida de que permanecerá viva mesmo com nosso afastamento anunciado. Nesse contexto de convivência diária, foi impossível não me envolver com cada história de vida, com as alegrias, as descobertas e as angústias de quem vive em uma escola- residência e tem o coração dividido entre a cidade natal e a escola-casa.

Consequentemente, ri, chorei, cantei e dancei com vocês, o que tornou cada dia especial demais para ser esquecido simplesmente pelo fim de um ano letivo. Consoante Foucault, Freud, Aristóteles, Durkheim, Chimamanda Adichie, Marilena Chauí, Bauman, Hannah Arendt — ou quem mais puder servir de argumento de autoridade para sustentar a minha tese —, a identificação entre nós foi fundamental para formarmos uma identidade coletiva cheia de afeto.

Portanto, torna-se evidente que, a fim de que sejam sempre felizes, só me resta propor que os alunos da turma 2015- 2017 façam a diferença no mundo, espalhando a alegria de viver que mostraram aqui durante o tempo em que estivemos juntos. Assim, terei a certeza de que cada aula, cada conversa e cada história valeram a pena e ficarão eternizadas em nossas vidas.

Amo vocês,

Freitinhas
Professora de Gramática

Querida Turma 2015-2017,

Esta é a quarta tentativa de escrever para vocês. Confesso que o tema escolhido me incomodou muito. Passagens. E parece que passou tão rápido! Quero reter, guardar, manter, preservar. Como aceitar que passou?

Passagem é travessia, percurso. Deslocamento que não ocorre sem risco, sem coragem. Nos últimos anos, construímos afeto, casa, porto seguro. Abrimos espaço para que cada um fizesse suas próprias passagens – foram tantas! Todos os dias, cada um traçava sua rota, seu caminhar. Cada um sobre seus próprios pés, mas com as mãos unidas às dos companheiros.

E passar, deslocar, pode ser um gesto de resistência, em um mundo que nos oferece lugares ainda tão fixos. Vivenciamos, ao final deste ano, mais uma das passagens: vocês saem desta Escola para o mundo. Alguns voltam a seus locais de origem. Outros, não. Todos deixam uma marca profunda em meu coração.

O mundo contemporâneo, no entanto, ainda está longe de ser um tempo aberto, motivador da possibilidade de existências múltiplas, de travessias desimpedidas. Espero que o atravessem lembrando-se de uma das mais fortes lições de Walter Benjamin, pensador que me acompanha desde meus tempos de faculdade e que busco comunicar a vocês por meio da História: a importância de escovar a história a contrapelo, de pensar sempre na possibilidade de outra história, de outra narrativa, outra travessia. Agir no presente identificando sua historicidade e, como seres históricos, transformar o que for preciso e guardar o que merece ser preservado.

Que, assim como o Anjo da História de Benjamin, consigam ter o semblante voltado para o passado, resistindo, criticamente, ao que se tem costumado a chamar de progresso; para quem? Que resistam aos apelos da intolerância e da indiferença. Que cada um de vocês faça valer a pena. Que acreditem na força da solidariedade. Que escrevam muitas e novas histórias, de vida, de sociedade, de humanidade.

Fico, como âncora, vendo cada um de vocês se lançar como foguetes em direção ao porvir. Estou aqui, de braços abertos, orgulhosa e confiante, sentindo que cada um leva um pouco de mim para adiante. Companheiros de jornada, parceiros de vida. Desde agora, e para sempre, amigos queridos!

Beijos,

Mônica Corbucci
Professora de História

Passagens/permanências

O que foi mesmo que não fizemos nesses últimos três anos?
Confesso: adiei tudo o que podia para não chegar aqui, no texto-despedida.
Normalmente, estico ao máximo o que gosto.
Passaram-se dias, meses, anos, e eu quase nem percebi.
Nossas vidas entrelaçaram-se de modo intenso e definitivo.
O que falar das escolhas que fizemos?
Da nossa história, escolho as passagens divertidas, as gargalhadas coletivas, os abraços apertados e os segredos comungados.
Quantas vezes fui feliz com vocês! Mesmo quando me tornei transparente, ao perceber olhares através de mim, (ufa!), nos finais dos trimestres.
Sei que fica em nós, além do afeto, o desejo mútuo de prosperidade futura nos projetos que virão.
Na vida, aprendi a deixá-los ir, que sejam cada vez mais verdadeiramente felizes!

Com amor,

Mônica Jansen
Professora de História

Queridos alunos,

Para mim foi uma honra lecionar para a 3ª série no meu 1º ano de trabalho na Escola Sesc. Não somente por ser a 3ª série, com todas as suas particularidades e desafios. Mas por serem vocês os meus alunos.
Tive a sorte de lidar com estudantes educados, gentis, afetuosos e interessados. Isso, para um professor, não tem preço.
Por isso, o que eu desejo a vocês é que mantenham essa afetividade na vida adulta. Sejam gentis, carinhosos, justos, corretos em suas atitudes. Tratem bem as pessoas. Evitem inimizades, levem para o mundo aquilo que vocês aprenderam aqui na Escola. Lutem sempre com garra e honestidade por aquilo que vocês desejam, sem passar por cima de ninguém para atingir seus objetivos. E, acima de tudo, sejam bons, o mundo precisa disso. E nós não podemos esperar de vocês nada menos do que isso, exatamente pelas pessoas que vocês já são.
Um abraço afetuoso e o meu muito obrigada pela companhia em 2017.
Saúde, paz, sucesso e felicidade!

Amanda Santos Franco da Silva Abe
Professora de Biologia

Amados,

A Educação é um dos pilares do Sesc, essa instituição ímpar que nos acolhe. Ao longo de doze anos, aprendi sobre essas ações. Vivi de perto os conceitos de educação não-formal, lazer, cultura, diversidade. Nunca imaginei trabalhar em uma escola, com educação formal. Minha realidade de Sesc era outra.

Esse foi o primeiro ano (espero que muitos outros venham!) na Escola Sesc de Ensino Médio. Um incrível período de descobertas e encantamento. Vocês não sabem como é enriquecedor trabalhar com jovens! Ver o brilho, a vida nos olhos de cada um nos empodera (palavra que nós adoramos!). Não sou professora, mas me considero uma educadora de fato. Afinal, educar está além da sala de aula. Educar é amar e respeitar o outro. É estar presente e se importar. Como foram boas nossas conversas, nossas risadas, e uma lágrima ou outra de vez em quando.

Por isso, queridos, é tão bom estar com vocês. É bonito demais ver como cresceram e são jovens adultos conscientes de seu papel na sociedade. Acredito em cada um! Sigam em frente. Sejam felizes.

Um forte abraço e um beijo de saudade,

Renata Wagner
Comunicação

Era final de 2014 quando recebi o desafio de acompanhar a próxima turma que entraria na Escola como professor e tutor. Vocês me trouxeram a alegria e o entusiasmo daqueles que almejavam fazer parte desta viagem. Foram três anos de muito trabalho, empenho e dedicação. Agora é chegada a hora de agradecer o privilégio por terem acreditado em nosso trabalho e por terem compartilhado conosco o tempo desta estadia. Embarcamos juntos nessa viagem e neste momento uma nova decolagem se aproxima. Sejam felizes hoje e sempre! Beijos.

Ulicio Junior
Professor de Matemática

Passagem (da vida)
Ir e vir
Chegar e partir
Cumprimentar e despedir
Nas andanças da vida, há passagem
Buscar e encontrar
Precisar e prover
Querer e disponibilizar
Nas necessidades da vida, há passagem.
Sonhar e projetar
Planejar e realizar
Começar e terminar
Nos compassos da vida, há passagem
Caminhar e saudar
Conhecer e se encantar
Afetar-se e amar
Nos encontros da vida, há passagem
Ter e ser
Ver e entender
Olhar e enxergar
Nos sentimentos da vida, há passagem.
Passagem,
movimento de tempo e lugar,
de estado físico e de ânimo,
de encontros e desencontros.
Passagem
Prova contundente de existência
Do eu, do outro, do mundo.

Querid@s estudantes,
somos todos seres em movimento permanente, sempre em passagem.
Que cada acorde de suas vidas seja expressão de passagem de vida:
potente, viva, alegre, significativa e generosa.

Carinho especial,

Ines Paz Senra
Professora de História

"Passagem": esse conceito resume bem nossa relação com o mundo. Sim, estamos de passagem! Ao me deparar com essa constatação, tantas vezes lembrada, percebo que os meninos e meninas, tão jovens, que escolheram esse tema para o Livro do Ano, já descobriram, bem cedo, o valor de estarmos aqui. Ao saírem de suas casas para uma aventura de aprendizado e autonomia, já entenderam o valor dos encontros e, talvez, desencontros. Ao olhar para trás, percebo que o que carrego comigo, efetiva e verdadeiramente, são os encontros que tive ao longo do meu caminho: as pessoas que conheci, que amei, com quem aprendi, com quem vivi. Hoje, fortaleço essa percepção ao olhar para cada um dos meus estudantes, tão queridos e tão especiais. O que levamos da vida são os encontros, são as pessoas pelas quais passamos e as que cruzam nosso caminho, e, principalmente, as pessoas que nessa passagem nos marcam tão profundamente que, mesmo com a distância, estarão sempre vivas em nós.
Desejo aos meus queridos alunos um caminho cheio de flores e pessoas especiais para novos e intensos encontros, que possibilitem a construção de uma vida que valha a pena ser vivida e sempre rememorada.

Patrícia Zampiroli
Professora de Arte (Artes Cênicas)

Sou privilegiada. Por vários motivos. Mas tenho certeza de que o maior deles é o de poder compartilhar cotidiano com seres humanos tão ricos, tão diversos e tão únicos. Vocês são oxigênio. Me fazem ter esperanças nesse mundo.
Muito obrigada pelo carinho, pelos ouvidos, pelos olhos, pelas trocas.
O meu maior desejo é que vocês consigam levar essas cores para outros espaços.
Decolem, alcem voos inesquecíveis, conectem-se, marquem novas pessoas, transformem.
Sigam para o alto e avante.
Vou morrer de saudades.
Beijo em cada uma e cada um,

Renata Salomone

Eis que me lembro quando o filósofo italiano Mauro Maldonato esteve aqui na Escola, em 2012, na época do lançamento de seu livro Passagens do Tempo. Sua fala muito me intrigou. O tempo, para mim, faz parte de uma categoria das incertezas e, por que não dizer, das "imedidas", do aquilo que não pode ser mensurado senão pela relação de sentimento/passagem, a qual é muito peculiar a cada ser humano, a cada história de vida/existência. Por esse prisma, posso dizer o quanto o tempo se faz cruel quando amamos/estamos bem em relações que, em um instante, têm de ser interrompidas.

Esta fala, por si só, explicaria a sensação que tenho quando uma turma querida como esta se forma. E o estarmos juntos nos faz viver as "passagens" do tempo. Essas passagens que podem ser resumidas pelo que discorro a seguir. Inicialmente, a euforia do se apresentar, na primeira série, em que estamos a ter o prazer de nos conhecer/reconhecer, identificando, assim, aquilo que é mais caro a um ser humano – sua identidade. Logo de cara vocês mostraram quem são e a que vieram. Isso ficou claro quando fui de vez abalroado pela tenacidade espartana, sabendo agora o quanto pertenço à essa Casa, mas sem deixar de ter carinho e afeto por todos aureanos e olimpianos, pois, de fato, a Casa maior ecoa em nossos corações, a Escola Sesc.

Já em um segundo momento, o prazer de, já se conhecendo, ter a vivência mais intensa da proximidade e de trocas sobre a disciplina, mas principalmente, sobre como nos gostamos e relacionamos. Um momento ímpar, em que pudemos apreciar cada instante de uma 2ª série sólida, confirmada e afirmada na Escola, com uma personalidade de fazer inveja a outras escolas/grupos da sociedade. Personalidade essa que nunca se esquece de que nossa missão de vida é nos preocupar com o outro, pois somente nos enxergando em nosso próximo é que podemos estar bem conosco mesmos. Desta forma, conseguimos construir juntos, nos diversos espaços e momentos de alegria, como nas aulas de Ciências da Natureza, na Monitoria Ambiental (a mais linda), no Intercâmbio e em outros locais de convivência, o carinho e respeito.

Por fim, a passagem final: a corrida para a universidade com a formatura. Neste momento, começo a refletir e olhar atentamente para cada um. Já em um sentimento de "até breve", fico identificando a personalidade de cada um, seu crescimento pessoal, a maturidade alcançada e o carinho que nos coloca em grau de igualdade, como humanos que somos e amigos em que nos transformamos. E nessa passagem, meu maior sentimento é o de gratidão. Gratidão a vocês e aos seus pais e mães, por deixarem seu maior tesouro em nossas mãos e por podermos compartilhar tantos intensos momentos. Também fica o sentimento de dever cumprido ao ver seres humanos evoluídos, com mais maturidade, com formação de vida e nossa marca em cada coração.

Desejo a vocês a conquista do mundo com humildade e sabedoria, nunca esquecendo da igualdade entre os seres e respeitando, acima de tudo, a verdade e a vida. E mais uma vez, não querendo me tornar repetitivo, deixo uma frase que representa esta passagem: "Saudade é o amor que fica". E, assim posso dizer: sentirei saudades.

Com carinho,

Frederico Schoene
Professor de Química

Epicuro afirmou, na carta à Meneceu, que "nunca devemos nos esquecer de que o futuro não é nem totalmente nosso, nem totalmente não-nosso". Queria que nossa incerteza ganhasse ares de tranquilidade. Talvez soubesse das cobranças e do quanto nos desesperamos para realizar nosso melhor. Epicteto, filósofo estoico, disse para nos concentramos apenas naquilo que podemos controlar e deixar que o mundo conduza aquilo que não está sob nosso domínio. Mas o mundo, nas suas infinitas transposições, continua a nos impactar com suas novidades.

De minha parte, assumo que todas as coisas boas vieram de passagem – também vejo a vida desse modo. Tanto é assim que aceito minha situação de professor com grande satisfação. Não cabe a mim alimentar o desejo de reter meus estudantes comigo. Cada contato é uma vivência única e cheia de riquezas; cada turma, uma alegria diferente. E mesmo sabendo que sentirei saudade da Turma 2015-2017, prefiro lembrar da minha felicidade em trabalhar com vocês. Fico na esperança de conseguir futuros encontros filosóficos como os que tivemos. Guardo comigo uma feliz intuição de que o futuro guarda para nós novos encontros, potencializados pelo sentimento que ficou.

Sigam o exemplo de Alberto Caeiro: mantenham-se abertos à "eterna novidade do mundo", pois só dela surge a felicidade.

Abraço apertado,

Daniel Vieira Inácio
Professor de Filosofia

2014. Sextas-feiras. 17h. Livro do Ano. Eu era estudante desta Escola que é casa, participava do conselho editorial do Livro do Ano, tinha várias ideias, sofria selecionando as fotos, lendo as biografias, assim como vocês passariam por isso três anos depois.

2017. Terças-feiras. 17h. Livro do Ano. Já não mais como aluno daqui, mas aprendendo tanto com vocês. Acompanhá-los neste ano me trouxe um ar nostálgico, ao mesmo tempo que me orgulhei muito do trabalho em equipe que desenvolvemos. Tive a oportunidade de conhecer um a um no momento da foto que ilustra a biografia individual nas páginas desse livro, e foi tão emocionante ver o sorriso estampado no rosto de vocês naquele momento especial. Como eu disse: é a foto da vida de vocês. Mas, agora, complemento: não é a única foto da vida de vocês, porque além de toda a galeria de imagens que vemos nessas páginas, ainda há muito para fotografar, existem tantos bons momentos para capturar em lindas fotografias, é só o começo. Desejo a vocês, que estiveram presentes em mais uma parte da minha história dentro da Escola Sesc, que amem, divirtam-se, sorriam, guardem tudo no coração e em coloridas imagens. Obrigado pela companhia!.

Alexander Rodrigues
Estagiário de Comunicação

Quando iniciei a graduação me encantei com uma frase simples e linda: "Não há docência sem discência". A grandiosa frase de Paulo Freire estava anotada em quase todos os meus livros de graduação e sempre me motivou como professor. Pois bem, o tempo passa e entre aulas e trabalhos chego ao ano de 2014. Exatamente neste ano recebo a notícia que eu iria acompanhar a turma do ano seguinte, a turma do Jornal Nacional! Novo formato de aula interdisciplinar, novos trabalhos de campo e uma tutoria acompanhada pelos três anos (Ufa!). Lembro bem de uma reunião em que um professor me falou que "seria uma chance ímpar de ensinar um grupo de jovens de todo o Brasil". Hoje, em 2017, espero ter deixado uma marca, mesmo que mínima, em vocês. Mas diante de tudo que aprendi com a turma, valorizo ainda mais o grande mestre Paulo Freire: "Não há docência sem discência"! Obrigado todos os meninos e meninas da Turma 2015-2017, eu aprendi muito com vocês!
Um beijo carinhoso,

Guga
Professor de Física

Passagens... Mais um ano letivo passa...

Mais jovens passam pela minha vida, mais desejos passam pela minha cabeça, mais vínculos construídos passam e muitas outras coisas mais, simplesmente, passam.
A nossa vida é feita de passagens: de pessoas, sentimentos, emoções e momentos.
Deixamos algumas coisas e trazemos outras tantas.
Deixamos algumas pessoas e trazemos outras tantas.
Agradeço imensamente à turma 2015/2017 por ter passado pela minha vida, pelos meus sonhos, pela minha possibilidade de crescimento pessoal e profissional.

Espero ter deixado um forte sentimento de gratidão, respeito a todos, reconhecimento, compreensão e dedicação.

Muitas novas passagens para todos vocês, formandos, e suas famílias!

Mara Flôres Pinheiro
Orientadora Educacional

Hoje, ao escrever este texto, comecei a pensar em todo este caminho com vocês. O quão profundas são as marcas que deixaram na Escola e em todos nós. Agradeço a cada um pela convivência, pelo respeito e pelo tempo passado comigo. E espero que possam escrever em suas trajetórias fatos relevantes para suas famílias, empregos e país. Gratidão à Turma 2015-2017.

Claudio Spada
Professor de Biologia

Querid@s,

Toda passagem é um marco que anuncia um processo de transformação. É um momento que define fronteiras entre o que foi e o que está por vir. Entre passado e futuro. Por isso mesmo todas as passagens da vida trazem incertezas. Quando elas chegam provocam inquietação, deixam a sensação de frio na barriga e, mãos suadas. Sobretudo, elas nos informam que algo acabou.
Mas, passagens também nos trazem promessas. Esperança no amanhã e novos sonhos. Sonhos que só poderiam ser sonhados porque atravessamos a linha de chegada, a tênue linha entre o cansaço e o alívio: missão cumprida!
Ei-los aqui no final do percurso que começou há três anos. Fazer a passagem para percorrer uma nova estrada não é fácil, porém, necessário. Ao olharmos para as experiências vividas fica a certeza de rostos amigos, de mestres queridos, da partilha eterna de afetos.
O momento é agora. O tempo é de vocês. Porque sonhos não envelhecem.
Attraversiamo!!!

Para sempre no coração. Amo vocês.

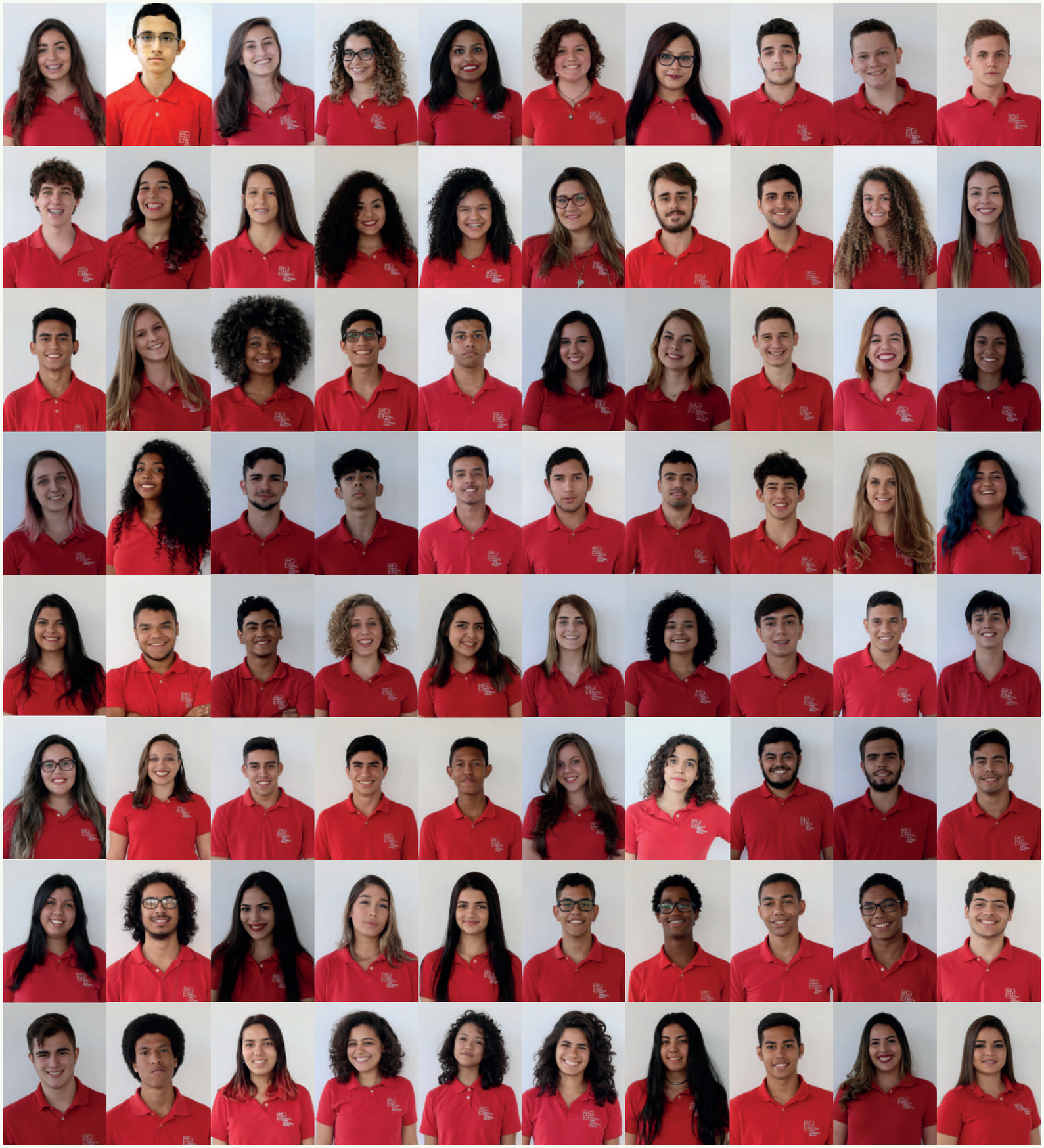
Edir Mello Coordenadora da turma 2015-2017 e professora de Sociologia

Queridos,
Estivemos por três anos juntos, vivi com vocês as alegrias e as dificuldades do ensino médio, aprendi muito. Vocês sempre farão parte da minha vida.
Há novos desafios no horizonte e, para enfrentá-los, não esqueçam que as dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários.
Vocês estarão sempre no meu coração.

Fernando Ramos
Professor de Biologia

Moçada,
Desde que trabalhava no Departamento Nacional do Senac, eu já olhava de olho compriiiido, por cima do muro, para essa boniteza que é a Escola Sesc de Ensino Médio. Do dia em que cantei no Restaurante da Esem com o Coral Sesc-Senac, na época da inauguração da Escola, até maio de 2017, quando ingressei na Coordenação Geral de Cultura, o fascínio por esse campus e pelas pessoas daqui só aumentou.
Hoje, depois de meses de convívio – nas mesas de quarta-feira, no Qualificação Profissional, nas programações do Espaço Cultural Escola Sesc – com essa turma de estudantes tão perspicazes, antenados, divertidos e surpreendentes, vocês se tornaram uma parte indissociável dos meus dias. Vou sentir saudades dos que estão se formando e vão se lançar em voos rumo ao infinito. Saibam que as lembranças de vocês vão ter gosto de doce de leite – e vou me lembrar de vocês sempre que esse enorme e dourado sol se puser sobre o campus da Escola Sesc.
Brilhem!
Com enorme carinho,

Fabiano Gonçalves
Comunicação



ESCOLA SESC
DE ENSINO MÉDIO

640509 040147